

**Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras “Nossa Senhora Aparecida”**



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA**

1. INFORMAÇÕES SOBRE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS “NOSSA SENHORA APARECIDA”	4
1.1. Entidade Mantenedora.....	4
1.1.1. Perfil	4
1.2. Entidade Mantida	6
1.2.1. Missão da IES	6
1.2.2. Histórico da IES	6
1.3. Informações sobre a região de influência do Curso.....	9
1.3.1. Inserção Regional.....	9
1.3.2. Necessidade de um Licenciado em Pedagogia na cidade de Sertãozinho.....	10
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	12
2.1. Identificação do Curso	12
2.2. Missão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.....	12
2.3. Introdução.....	13
2.4. Considerações Gerais.....	14
2.5. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	16
2.5.1. Políticas de Ensino.....	16
2.5.2. Políticas de Extensão.....	16
2.5.3. Políticas de Pesquisa.....	17
2.5.4. Políticas de Gestão.....	17
2.6. Objetivos do Curso.....	17
2.7. Perfil profissional do egresso	19
2.7.1. Profissão Docente.....	21
2.8. Formas de Ingresso	22
2.9. Organização Curricular	24
2.9.1. Estrutura Curricular	24
2.9.2. Matriz Curricular – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida.....	25
2.9.3. Ementário e Bibliografia	28
2.10. Metodologia.....	28
2.11. Corpo Discente.....	62
2.12. Estágio Curricular Supervisionado	62
2.12.1. Objetivos dos estágios.....	63
2.12.2. Modalidades de estágio.....	64
2.12.3. Campos de estágio	64
2.12.4. Orientações gerais para o estágio	64
2.12.5. Relatório de Estágio.....	66
2.13. Atividades Complementares.....	67
2.14. Trabalho de Conclusão de Curso	68
2.15. Apoio ao discente.....	69
2.15.1. Apoio Psicopedagógico	67
2.15.2. Bolsas de Estudos	71
2.16. Ações decorrentes do processo de Avaliação do Curso.....	74
2.17. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no processo Ensino-aprendizagem	76
2.18. Procedimentos de Avaliação do processo ensino - aprendizagem.....	75

2.19.	Controle Acadêmico	80
3.	CORPO DOCENTE	81
3.1.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	81
3.1.1.	Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	81
	Tabela1: Docentes que constituem o Núcleo Docente Estruturante..	81
3.2.	Atuação do Coordenador	82
3.2.1.	Experiência Profissional, no magistério e em gestão acadêmica do coordenador	84
3.3.	Corpo Docente do Curso	84
3.3.1.	Caracterização	84
3.3.2.	Perfil esperado do Docente.....	85
3.3.3.	Atividades Docentes	86
3.3.4.	Formação e Titulação do corpo docente do curso de Licenciatura de Pedagogia	87
3.3.5.	Regime de Trabalho do corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia	84
3.3.6.	Experiência no Ensino Básico do corpo docente	86
3.3.7.	Experiência de Magistério Superior do corpo docente	90
3.3.8.	Experiência Profissional do corpo docente	91
3.3.9.	Docente x Disciplina.....	92
3.4.	Planos de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes	93
3.5.	Programa Institucional de Educação Continuada.....	94
3.6.	Funcionamento do Colegiado de Curso	94
4.	INFRAESTRUTURA	96
4.1.	Instalações Gerais.....	93
4.1.1.	Sala de Professores e Sala de Reunião	94
4.1.2.	Gabinete de Trabalho para Professores (Tempo Integral).....	95
4.1.3.	Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	95
4.1.4.	Salas de Aulas.....	95
4.2.	Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso).....	96
4.2.1.	Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.....	100
4.3.	Registros Acadêmicos	101
4.4.	Biblioteca.....	101
4.4.1.	Acervo.....	103
4.4.2.	Bibliografia básica do curso de Pedagogia.....	104
4.4.3.	Bibliografia Complementar do Curso de Pedagogia	105
4.4.4.	Periódicos especializados, indexados e correntes.....	105
4.5.	Laboratório Especializado	106
4.5.1.	Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados.....	103

1. INFORMAÇÕES SOBRE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS "NOSSA SENHORA APARECIDA"

1.1. Entidade Mantenedora

NOME	COLÉGIO TÉCNICO COMERCIAL "NOSSA SENHORA APARECIDA"	
ENDEREÇO	Rua Jordão Borghetti, 1260 –Jardim Sumaré	
CIDADE	Sertãozinho	SP
ATOS LEGAIS	Autorizado a funcionar pela Portaria nº 890 - MES, de 28/08/1951	
CNPJ	71.326.763/0001-75	
FINALIDADE	Desenvolver atividades educacionais em nível da educação básica educação profissional técnica de nível médio e ensino superior.	

1.1.1. Perfil

O Colégio Técnico Comercial "Nossa Senhora Aparecida", entidade mantenedora da Faculdade assume como missão institucional:

"Alcançar a oferta e a prática de uma educação solidária, permitindo a educação para todos e a inserção social, por meio da qualidade de ensino, da atuação voltada para o desenvolvimento sustentável, na prática de mensalidades compatíveis com a realidade socioeconômica da região e de incentivo e apoio estudantil, por meio das parcerias e de projetos sociais voltados ao atendimento da comunidade".

Norteados por sua missão institucional, a entidade mantenedora objetiva:

- **Criar** e manter o mais elevado nível de Educação e Ensino, procurando desenvolver o estudo e a prática das Ciências, das Letras, da Educação Física e das melhores práticas profissionais;
- **Procurar** desenvolver nos alunos e na comunidade, a excelência do ideal de servir. Desenvolver a consciência de que os títulos, os diplomas, por mais importantes e excelentes que sejam só adquirem valor moral na medida em que são colocados a serviço do homem e da comunidade;
- **Oferecer** aos professores, técnicos, administradores e funcionários que contribuem para o desenvolvimento e crescimento da instituição, condições de

segurança, progresso profissional e humano, tornando a Faculdade não só um bom lugar de trabalho, mas uma Instituição credora da dedicação e lealdade de todos;

- **Conscientizar** a comunidade acadêmica quanto a sua parcela de responsabilidade social, através do envolvimento e participação na solução dos problemas sociais;
- **Gerar** condições de liquidez, crescimento e aperfeiçoamento da Instituição;
- **Procurar** desenvolver nos alunos, professores e na comunidade, o civismo, revelado na participação de cada um nos problemas de todos, e no respeito às autoridades constituídas;
- **Oferecer** à comunidade acadêmica em geral, o melhor de nossa dedicação, fazendo tudo com Amor e Ordem para o Bem Estar da Humanidade.

1.2. Entidade Mantida

IES	FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS “NOSSA SENHORA APARECIDA”	
ENDEREÇO	Rua Jordão Borghetti, 1260 –Jardim Sumaré	
CIDADE	Sertãozinho	SP
ATOS LEGAIS	Credenciada pela Portaria MEC nº 855, de 21/06/2000, publicada em 16/06/2000	
FONE	(16) 3946 4900	
DIRETORIA:	Profa. Me. Carmen Lúcia Martins Ragazzi	

1.2.1. Missão da IES

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” tem por missão:

“Promover uma educação solidária, comprometida com a formação de profissionais competentes no exercício de sua profissão, com responsabilidade social, exercendo a cidadania em sua plenitude, pautando-se pelos princípios éticos”.

Essa missão concretiza-se pela promoção da educação e cultura, possibilitando aos alunos formação e aperfeiçoamento profissional garantidos pelo desenvolvimento do ensino, de pesquisas, integração e prestação relevantes à Comunidade, que conduzem à uma cidadania consciente e transformadora.

1.2.2. Histórico da IES

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” foi concebida com o propósito de dar continuidade ao projeto educativo iniciado em 12 de abril de 1950, por seus fundadores, no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com a implantação do Colégio Técnico Comercial “Nossa Senhora Aparecida”, cuja mantenedora tem a mesma denominação, e constituída na forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de Sertãozinho, Registro nº 74, Folha 39 do Livro “A” em 18 de outubro de 1965.

A estrutura física do referido Colégio foi projetada para permitir que o aluno aproveite intensamente o tempo de sua permanência no ambiente escolar. Para isso, as

instalações dispõem de biblioteca, laboratórios de informática, química, sala de leitura, e um excelente espaço de convivência.

Utilizando o espaço, infraestrutura e instalações do Colégio Técnico Comercial “Nossa Senhora Aparecida” e preservando os mesmos compromissos e princípios educacionais que marcam a história da Mantenedora nos seus anos de existência foi credenciada em 21 de junho de 2000, por meio da Portaria MEC nº 855, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida”, de Sertãozinho, ocasião em que foram autorizados os cursos de Licenciatura em Matemática, mediante a mesma Portaria de credenciamento, de Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas, por meio da Portaria MEC nº 917 de 29/06/2000.

Posteriormente foram autorizados os cursos de Administração com habilitação em Marketing, mediante a Portaria MEC nº 2.896 de 14/12/2001 e de Pedagogia, por meio da Portaria SESu nº 506 de 17/08/2006.

O corpo docente contratado para os cursos superiores de Letras, Matemática, Pedagogia e Administração foi selecionado com base na titulação acadêmica e na experiência no Ensino Superior para orientar e colaborar em todas as fases da implantação dos cursos.

A partir de 2004 os cursos foram reconhecidos. Inicialmente a Licenciatura em Letras, com habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas, por meio da Portaria MEC nº 1.673, de 03/06/2004, em seguida a Licenciatura em Matemática, mediante a Portaria MEC nº 3.879, de 24/11/2004, o de licenciatura em Pedagogia pela Portaria MEC nº 3.834, de 08/11/2005 e por último o Bacharelado em Administração, por meio da Portaria SESu nº 1.087, de 14/12/2006.

Cumprindo determinação da Lei nº 10.861/2004 a Direção da Faculdade criou e implantou a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) que vem contribuindo para elevar a qualificação da oferta educacional na Instituição.

No segundo semestre de 2012, o controle da gestão da Mantenedora passou por reformulação, de modo a promover a uma expansão estratégica da sua Mantida. Nessa perspectiva a instituição passou a fazer parte do Grupo Educacional UNIESP, União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, com sede à Rua Álvares Penteado, 139, Centro, na cidade de São Paulo – SP, cujo compromisso é promover uma educação solidária, comprometida com a formação de profissionais competentes no exercício de sua profissão, com responsabilidade social, exercendo a cidadania em sua plenitude, pautando-se pelos princípios éticos

Atualmente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” mantém 3 (três) cursos de graduação nas áreas de educação e ciências humanas. Vale ressaltar que com incorporação da IES ao grupo Uniesp foi solicitado o curso de Matemática, que está em processo de autorização no sistema e-mec sob o n. 201209929. A implantação e a consolidação desses cursos vieram suprir uma necessidade regional e possibilitar a formação superior de profissionais em importantes áreas de atuação profissional.

Com 13 anos de funcionamento, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” goza de grande prestígio em toda a região onde exerce sua influência, fazendo com que novos cursos sejam propostos para completar a consolidação de sua situação socioeconômica, bem como colocar à disposição de toda a região um leque maior de opções.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” tem por objetivo formar profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Para tanto, conta com um quadro de professores qualificados pelas melhores IES brasileiras. Além da formação profissional e técnica, nossos egressos estarão aptos e conscientes para o exercício da cidadania, conscientes de seus direitos e deveres, e preparados para assumir as suas responsabilidades técnicas e profissionais.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” integra o rol de faculdades do Grupo Educacional *UNIESP*– União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo, com sede à Rua Álvares Penteado, 139, Centro, na cidade de São Paulo – SP.

A *UNIESP* é um dos maiores grupos educacionais do país, com mais de 100 instituições associadas e cerca de 110.000 alunos matriculados no ensino superior, distribuídos pelo território nacional e com forte inserção no Estado de São Paulo.

O Grupo Educacional *UNIESP* pauta sua atuação com base nos conceitos de vocação para o ensino, por meio de uma educação solidária ministrada nas mais diversas áreas, cursos e habilitações. Sua responsabilidade é proporcionar à população de diversas cidades dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Pernambuco e Santa Catarina, Estados esses onde o grupo mantém mais de 100 faculdades, a oportunidade de ingressar no ensino superior por meio de convênios firmados com instituições de renome, de parcerias e de programas e projetos sociais.

A expansão do grupo *UNIESP* ao longo desses anos é o reconhecimento pela busca constante de qualidade de ensino, a qual o grupo mantém por meio de um quadro docente qualificado, instalações adequadas para o ensino e atendimento às normas do Ministério da Educação.

O Grupo Educacional UNIESP teve seu marco inicial com o lançamento da pedra fundamental da sua primeira instituição de educação, em 1997, na cidade de Presidente Epitácio, e a partir de então passou a expandir-se para outras cidades e estados do país.

Essa experiência tem permitindo que ocorra um processo contínuo de aprendizagem institucional, na medida em que novas competências são incorporadas. É um modo de crescer e se expandir com segurança, partindo de ativos tangíveis e consolidados para lograr, passo a passo, novas competências, não colocando em risco a segurança do processo de qualidade do ensino, que é a tônica da Instituição.

A UNIESP tem como meta possibilitar a educação para todos, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade devido a dificuldades financeiras, possa realizar este sonho.

Consolidada numa base humanística e social, a UNIESP preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

1.3. Informações sobre a região de influência do Curso

1.3.1. Inserção Regional

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida, está instalada na cidade de Sertãozinho, localizada na microrregião de Ribeirão Preto do estado de São Paulo, a uma distância de aproximadamente 340 Km da capital, apresentando uma população de aproximadamente 117.539 habitantes e um crescimento de 4 % ao ano segundo dados do IBGE (2012). Composta por 16 municípios, reconhecida de modo notório pelo seu potencial agroindustrial e considerada o maior polo produtor de açúcar e álcool (etanol) do país e da América Latina. Observa-se que no âmbito empresarial a cidade se destaca pela vocação industrial composta com mais de 550 indústrias de bens de capital, fornecedora de tecnologia de produção de açúcar, etanol e energia para o mundo todo, tanto na área de projetos, como desenvolvimento, implantação, fornecimento de materiais e serviços, manutenção especializada e assistência técnica voltadas para a indústria sucroalcooleira, caracterizando um Arranjo Produtivo Local no ramo de indústria de base. Este cenário confirma a existência de uma demanda potencial para a formação de nível superior na região, em específico, Bacharéis em Administração.

Cabe ressaltar que a cidade também possui 3.500 estabelecimentos comerciais, inúmeras empresas Prestadoras de Serviços, diversas propriedades rurais, mais de 25 Sindicatos, emissoras de Rádio AM, FM e Comunitária, uma emissora de TV, 3 jornais diários, 09 Entidades Sociais, 03 Clubes e Instituições Culturais, 17 Bancos e 2 hospitais.

Afinada às características socioeconômicas da cidade de Sertãozinho e região, definidos pelo fato da cidade ser um polo industrial sucroalcooleiro, os cursos da faculdade têm por finalidade suprir a necessidade regional, no tocante ao grande volume de comércio envolvido, bem como por ser uma região com demanda de mão de obra especializada, o mercado absorve uma grande quantidade de profissionais. Além da cidade de Sertãozinho, outras cidades da região requerem mão de obra profissional, pois estas cidades também carecem de Cursos Superiores. Neste contexto, além do distrito de Cruz das Posses que está sob a Administração Municipal de Sertãozinho, podemos destacar os municípios de Pontal, Pitangueiras, Dumont, Pradópolis, Barrinha, Cravinhos, Jaboticabal, Jardinópolis e principalmente a cidade de Ribeirão Preto, que também demanda de profissionais para suprir sua necessidade comercial e industrial.

A Faculdade tem se preocupado em atender as Políticas Educacionais e do Curso, e, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem promovendo formação de profissionais competentes, com o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Seus esforços estão centrados na busca do aperfeiçoamento humano, científico e tecnológico, e no cumprimento da sua missão de fomentar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade por meio de um ambiente de aprendizado ético, crítico e empreendedor. Nesse sentido, a Instituição tem direcionado suas atividades de ensino e extensão, e de forma ainda tímida a pesquisa, buscando manter uma sintonia com a tradição e os novos paradigmas da modernidade.

Ao longo destes anos de experiência de atividades no ensino superior, a Faculdade vem primando pelo desenvolvimento de trabalho sério, dedicado, competente e de qualidade, materializado nas ações da Diretoria, Coordenações de Cursos, Corpo Docente e Técnico-administrativos, objetivando consolidar-se como uma das melhores instituições de ensino superior da região.

1.3.2. Necessidade de um Licenciado em Pedagogia na cidade de Sertãozinho

A implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia tem como principal objetivo contribuir com a formação de gestores e professores para a educação básica.

Dentro deste contexto considerou-se o cenário educacional nacional e principalmente a região administrativa de Ribeirão Preto, observando-se a estrutura dos sistemas educacionais das redes particulares e públicas.

Observa-se um déficit de professores concentrados especialmente nos ciclos I e II para atender o Projeto de lei nº 144/2005 que estabelece a duração mínima de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, ou seja, o Pré da Educação Infantil passou a fazer parte do Ensino Fundamental, sendo agora o 1º Ano desse ciclo. O Ensino Fundamental será organizado com cinco anos iniciais para crianças de 6 a 10 anos. O que justifica a necessidade de mais Pedagogos.

Em Sertãozinho, aproximadamente 65% da população em idade escolar encontram-se matriculada no Ensino Fundamental, o que demanda em um aumento de vagas para o ensino médio tanto o regular quanto o técnico profissionalizante que necessitará de gestores habilitados no curso de Pedagogia.

Sintetizando: hoje o campo de trabalho é amplo, mas o mercado apresenta dificuldades em função do número de pessoas que desejam ingressar nele. Em termos de opções, o pedagogo pode atuar como professor na educação infantil (pré-escola), na educação fundamental I (professor do primeiro ao quinto ano), como coordenador ou supervisor de ensino, como orientador educacional, dirigindo suas ações ao acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, e como diretor escolar.

Para cada função, o mercado exige experiência e qualificações que vão além da formação básica que a graduação oferece (competências desenvolvidas pela prática, cursos de extensão, pós-graduação).

Por fim, outras opções podem ser encontradas em organizações não vinculadas ao sistema oficial de ensino, como as ONGs (Organizações não governamentais), hospitais (na área denominada pedagogia hospitalar) ou em empresas (na área de treinamento e desenvolvimento profissional) passando pela educação à distância.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

2.1. Identificação do Curso

CURSO	Licenciatura em Pedagogia	
MANTIDA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora Aparecida"	
ENDEREÇO	Rua: Jordão Borghetti, 1260 - Bairro Jardim Sumaré	
VAGAS	100	Turno: noturno Regime: Semestral
CARGA HORÁRIA	Horas: 3.200 Horas	
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres	
INGRESSO	Processo Seletivo	
COORDENADOR	Prof. Esp Marco Aurélio Martins Praça	
ATOS LEGAIS	Autorizado por meio da Portaria MEC nº 2.095 de 22/12/2000, publicada no DOU de 27/12/2000. Reconhecido pela Portaria MEC No- 3.834, de 8 de Novembro de 2005.	

2.2. Missão do Curso de Licenciatura em Pedagogia

"Formar docentes para o Magistério da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental com competência técnica e compromisso político-social, capazes de desafiar seus alunos para a construção crítica e interativa de uma sociedade mais justa para todos; capazes de atuarem democraticamente nas instituições educacionais e não educacionais, com flexibilidade às mudanças exigidas no mundo contemporâneo e voltadas ao atendimento de segmentos desprivilegiados, normalmente excluídos das decisões da sociedade."

2.3. Introdução

Vivemos num contexto histórico de mudanças rápidas, dramáticas e profundas. A cultura, marcada por tais imperativos, caracteriza-se de um modo completamente distinto de todas as outras épocas. Sentimo-nos, frequentemente, como náufragos. Afinal, como encontrar referências se "tudo o que é sólido, desmancha-se no ar"?

A economia mundo constituída durante os últimos séculos criou uma ordem social, política, cultural e econômica que, se por um lado, trouxe imenso poder para a humanidade, por outro lado, mudou a sua distribuição em detrimento da maioria.

O conhecimento, como disse Francis Bacon já no século XVII, é poder. Se observarmos os indicadores da produção científica das últimas décadas, veremos, ao mesmo tempo, um quadro da desigualdade social contemporânea. O predomínio de norte-americanos e europeus revela nossa condição dentro da atual ordem econômica.

Nossa sociedade, periferia nas trocas internacionais e também na produção intelectual, usa, além disso, seu grande potencial humano para alimentar, eis a lógica capitalista em ação, as trocas da economia global. Darcy Ribeiro no seu livro *O Povo Brasileiro* chamou a atenção para tal situação histórica que já se delineava no século XVI no projeto de colonização do Brasil. "Moemos" milhões de seres humanos nos engenhos, nas usinas, nas minas de ouro, nos cafezais e continuamos triturando nossos corpos, sentimentos e mentes para atender a interesses que não precisariam ser as nossas prioridades.

A intervenção do educador consciente dos problemas do seu país torna-se um aspecto importante na luta política e ideológica que se estabeleceu. Trata-se de uma tarefa grandiosa e que se dissolve no nosso cotidiano. No nosso "admirável mundo novo" ela se esconde e tudo parece se calar diante desta temática. Na época de uma tecnologia tão avançada temos muitas possibilidades para pensar no ideal da formação do homem, no entanto, tudo se resume a eficiência, a produtividade e ao mercado. Canalizamos as energias e aumentamos mais ainda as formas de dominação presentes.

Desse modo, temos a tarefa de contribuir com a formação humana e devemos considerar que faremos isso num momento da história em que a "servidão voluntária", descrita por tantos filósofos e romancistas, constitui-se numa realidade predominante, ou seja, devemos compreender que enfrentaremos o amor à servidão reproduzido diariamente nas relações sociais. Refletir sobre a miserável condição humana e pensar em formas de contestá-las parecem-nos, de fato, uma das prioridades do ensino superior dos países "bárbaros".

2.4. Considerações Gerais

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora Aparecida" apresenta uma proposta de formação de professores amparada pela Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui a Década da Educação, ao final da qual, "somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço". Referenciam-se também na Resolução CP nº 1, de 30 de setembro de 1999 e na Resolução CNE/CP no. 1 de 15 de maio de 2006.

A Proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FNSA tem como cerne uma concepção de currículo embasada numa teoria crítica da educação, dirigindo-se à formação do profissional que tenha plena consciência de si, da profissão e das reais necessidades e implicações de sua prática, que se efetivarão, numa sociedade imersa em novos paradigmas comportamentais, culturais, políticos e sociais, advindos de profundas transformações.

Para atender à exigência de uma escola comprometida com a aprendizagem do aluno importa que a formação docente seja ela própria agente de crítica da tradicional visão de professor como alguém que se qualifica unicamente por seus dotes pessoais de sensibilidade, paciência e gosto no trato com crianças, adolescentes, jovens e adultos. É preciso enfrentar o desafio de fazer da formação de professores uma formação profissional de qualidade. Por formação profissional, entende-se a preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica.

Inserido nesta proposta, o presente projeto tem como meta a formação do profissional Professor com condições de atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nas áreas de apoio escolar, de modo competente, crítico, ativo, consciente, afetivo, ético e comprometido nas tarefas pertinentes à docência.

Este Professor deverá possuir conhecimentos da cultura geral e profissional: conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conhecimentos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino. Desta maneira, a articulação destes conhecimentos possibilitará, ao futuro profissional, a compreensão da ação educativa como um todo, proporcionando a interface dos profissionais da educação, visando melhorar as diferentes relações que perpassam a escola, acreditando contribuir para uma proposta de qualidade de ensino em nossas escolas e, conseqüentemente em nossa sociedade.

Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão

das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas.

É fundamental que saiba mobilizar os conhecimentos sobre seu trabalho, transformando-os em ação. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria ação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e a sociedade.

Ao traçar as competências do futuro profissional, a Instituição assume o compromisso com um ensino inovador, onde teoria e prática estejam associadas, constantemente inter-relacionadas, uma realimentando a outra, na construção do saber.

Não se pode esquecer, que é papel do professor da Educação Básica desenvolver junto a seus futuros alunos postura investigativa.

Assim, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para análise dos contextos em que inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação na tarefa de educar. Ela possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo, que possa intervir considerando às múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se deparam referentes aos processos de aprendizagem e à vida dos alunos.

Tem-se também como pressuposto que nesse processo de formação não é tão importante ensinar ou ensinar a ensinar, como transmitir a paixão por aprender e como despertar e desenvolver em outras pessoas essa paixão de aprender. Portanto, outro compromisso assumido pela Instituição será o de aproximar a formação oferecida/ensinada à atuação futura do profissional.

Considerando também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96 outros textos e orientações legais, bem como pesquisas atuais, a Educação Infantil de forma geral visa ao enriquecimento da experiência, no sentido de ampliar o conjunto de conhecimentos com que as crianças têm acesso à escola e a reconstrução em outros códigos, do que constitui a sua experiência cotidiana.

De qualquer forma, a Educação Infantil e as séries iniciais, na concepção atual, legítima o direito da criança ao conhecimento e à criatividade, entendendo-a como “sujeito social”, construtor do conhecimento e participante do seu próprio desenvolvimento.

Mas entendendo-se que o processo formativo não se esgota somente neste momento, posteriormente, a Instituição poderá oferecer encaminhamentos para uma

educação continuada que, embora aberto à comunidade, será destinado especialmente, a promover a contínua atualização e aprofundamento de seus formandos.

2.5. Políticas Institucionais no âmbito do curso.

2.5.1. Políticas de Ensino.

É política do ensino de graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida (1) promover a formação básica e especializada, garantindo o acesso ao conhecimento humano contextualizado e a sua construção, (2) propiciar a articulação entre teoria e prática reflexiva através de situações problemas, (3) a criatividade e a formação de competências e habilidades, preparando pessoas reflexivas, capacitadas ao trabalho interdisciplinar e coletivo.

Para atingir seu objetivo, deve:

- proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Faculdade;
- aprimorar e aplicar os mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação;
- renovar e modernizar as estruturas, acervos de materiais didáticos e pedagógicos.
- adequar os espaços escolares às necessidades dos estudantes portadores de necessidades especiais;
- reforçar a cooperação com o mundo do trabalho, desenvolvendo novas habilidades profissionais, senso de iniciativa e empreendedorismo, aumentando a empregabilidade;
- estar em sintonia com a Diretriz Curricular Nacional, promovendo a adequação e flexibilização curriculares;
- incentivar a Iniciação Científica, monitorias e trabalhos extracurriculares dos estudantes;
- criar novos ambientes de aprendizagem com a utilização de Educação a Distância;
- constituir uma ação permanente de acompanhamento dos egressos;
- focar o ensino centrado no aluno, baseado em quatro aprendizagens fundamentais: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a trabalhar em equipe e aprender a ser.

2.5.2. Políticas de Extensão.

É objetivo da Faculdade criar condições para a formação profissional superior com cidadania, para que a transferência e a difusão do conhecimento ocorram através do engajamento qualificado da comunidade interna em ações de extensão, necessária ao desenvolvimento sustentável da sociedade.

- Deve constituir as ações de:

- Sensibilizar e qualificar a comunidade interna e externa, quanto ao papel da extensão no desenvolvimento humano com responsabilidade social.
- Ampliar os incentivos à participação da comunidade interna em projetos de extensão.
- Desenvolver programas de educação continuada para os egressos do ensino superior.
- Articular os projetos e atividades de extensão com a estrutura curricular.
- Aprimorar os meios de divulgação das atividades de extensão universitária.
- Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos sociais.
- Fortalecer e estimular a prestação de serviços à comunidade.
- Assegurar espaços de sociabilidade para a comunidade interna e externa, promovendo programas de apoio à convivência universitária.
- Estimular a aplicação das metodologias de educação a distância como ferramenta de interação entre a Instituição e a comunidade.
- Desenvolver e preservar o patrimônio científico e cultural da instituição.
- Articular projetos de preservação do meio ambiente
- Harmonizar as políticas de extensão às políticas públicas.

2.5.3. Políticas de Pesquisa.

É objetivo de Pesquisa da Faculdade produzir conhecimento científico, humanístico e de inovação tecnológica deve:

- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento.
- Realizar programas de iniciação científica, nas áreas de saber da Faculdade.
- Atrair, progressivamente, um corpo docente de tempo integral, consolidando a pesquisa institucional.
- Dar visibilidade interna e externa à pesquisa.

2.5.4. Políticas de Gestão.

O sistema de gestão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida, para atingir seus objetivos e metas, deve desenvolver um modelo adequado de autonomia de gestão, que seja eficiente e eficaz, para a melhoria da qualidade das atividades de fins e meio, assegurando dentre outros:

- A defesa e difusão da paz, da justiça, da liberdade, da igualdade e da solidariedade.
- Estimular a participação e o comprometimento do corpo social da Instituição em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional.

2.6. Objetivos do Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida tem a finalidade de formar profissionais com competência e

criticidade, aptos a integrar o processo da educação infantil e básica, de maneira responsável, com participação efetiva no desenvolvimento de processos pedagógicos que traçaram o perfil do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Assim, tomando como base a concepção integrada e multidimensional do ser humano, os princípios pedagógicos passam a ser tratados pela filosofia para depois serem alicerçados numa Pedagogia capaz de expressar um ideal de Educação e: *i)* conceber o homem como um ser capaz de *"pensar o mundo"* e produzir CONHECIMENTO como expressão da verdade e assim, fazer CIÊNCIA; *ii)* conceber o homem como um ser capaz de *"sentir o mundo"* e, experimentar a capacidade humana de inter-relacionar-se, expressando seus sentimentos; *iii)* conceber o homem como um ser capaz de *"agir no mundo"* colocando em prática sua capacidade transformadora, interferindo no meio em que vive.

Sob este enfoque, o ensino deve propiciar o amadurecimento do aluno e, isto só é possível mediante um currículo que reconheça às necessidades do próprio ser humano, considerando que o ser humano não nasce com suas aptidões já desenvolvidas, ele precisa ser conduzido para poder encontrar-se e assumir-se. Desta maneira, pretende-se trabalhar a construção da identidade e da autonomia na formação do aluno de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Filadélfia. Com esta fundamentação passamos a considerar que o mercado de trabalho e o meio externo devem estar a serviço do homem e não o homem a serviço do mercado. Estes princípios passam a exigir uma retomada na prática pedagógica, o docente inevitavelmente precisa pensar de maneira diferente, partir de novas ideias e chegar a novos resultados. Esta retomada em relação à prática educativa depende da retomada em relação à compreensão que se tem do homem. Assim surge um novo currículo capaz de permitir novos procedimentos em relação à "aula" e ao planejamento do ensino. As competências também adquirem novo sentido, o aluno passa a ser orientado a articular os conceitos já consolidados estabelecendo novas relações, ampliando suas possibilidades de compreensão do mundo com vistas a uma aplicação coerente onde o mercado e o mundo deve estar a serviço do desenvolvimento do homem.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida tem por objetivo a formação do licenciado, tornando-o apto à administração escolar, magistério das séries iniciais do ensino fundamental e magistério da educação infantil. Para tanto, reconhece a necessidade de garantir aos alunos, por meio de pesquisas, análises e reflexões:

- a compreensão da docência como ação educativa intencional e sistematizada;
- o conhecimento da escola como organização complexa que tem uma função social, cultural e política na sociedade;

- o conhecimento sobre a gestão dos processos educativos e a organização dos sistemas de ensino e das instituições escolares;
- a atuação com compromisso, responsabilidade e seriedade, respeitando as diferenças de natureza étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, opções sexuais, entre outras;
- o conhecimento sobre o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas e projetos próprios do campo educacional.

O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida pretende desenvolver competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados.

Portanto, o curso visa à formação de professores para atuarem no Ensino Infantil e no Ensino Básico – Ciclo I e Ciclo II. Ele oferecerá subsídios formativos que levem em conta as novas diretrizes curriculares, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações introduzidas no sistema nacional de ensino, com o compromisso de oferecer aos alunos referências para sua preparação científica, técnica e pedagógica relacionadas ao campo dos saberes e do conhecimento. Uma das características principais do curso será o desempenho técnico e prático das atividades experimentais, como objeto de aprendizagem, reflexão e avaliações articuladas com as práticas de ensino e o estágio curricular consolidando a transversalidades dos saberes.

Outro ponto importante no curso de Pedagogia é a oportunidade de acesso as novas ferramentas tecnológicas, pois, o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação e a sua inserção em todo o processo produtivo deve ser objeto de uma intensa reflexão pedagógica e educacional.

Pretende-se ainda desenvolver no aluno a capacidade de elaborar e divulgar o conhecimento científico para diferentes públicos e com diferentes mídias; além de estimular o aluno a desenvolver projetos, acadêmicos ou sociais, contando com o apoio do corpo docente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia é a expressão de nossas ideias sobre a educação superior, a natureza da instituição, do curso e sobre todas as pessoas envolvidas nesse processo crescente e dinâmico de integração. Propõe-se a orientar, de forma intencional, o processo pedagógico, dando direção à gestão e às atividades educacionais que envolvem as áreas administrativas, pedagógica e social do Curso de Pedagogia.

A formação de um cidadão crítico acontece não só com a sua inserção no processo de formação institucionalizada, porém, por oferecer-lhe os instrumentos para

desenvolver um discurso crítico em relação às estruturas de poder que marcam tais processos do conhecimento no sistema capitalista.

2.7. Perfil profissional do egresso

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia é reflexivo. Possui o dom de sensibilidade docente. Revela habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões educacionais, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Educação.

O Pedagogo deverá se comprometer com o ensino da leitura, da escrita, da interpretação, do raciocínio, da reflexão, da ética e da cidadania, voltada não só para o profissional que trabalha com a reprodução do conhecimento como também com a expressão de Linguagens, Códigos e Tecnologias. Atentar sobre a relevância da área educacional para portadores de necessidades especiais proporcionando a alta estima visando a integrar o indivíduo na sociedade.

Trata-se, além disso, de contribuir para uma sólida formação ética, teórica, técnica e cultural que capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto ao empreendimento da investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas de ensino aprendizagem.

O profissional atualizado terá capacidade de intervir no mercado Educacional criando novas oportunidades de atuação intelectual. Além disso, o graduado poderá contribuir para o desenvolvimento cultural do país, através da produção do conhecimento, da pesquisa e da crítica. Ele terá condições de observar a história e também interagir a partir do conhecimento das demandas culturais da sociedade brasileira.

Assim, enriquecidos com a formação pedagógica peculiar do Curso de Pedagogia, os egressos poderão atuar em Instituições de ensino público e privado, como autônomos além de trabalhadores do terceiro setor através de projetos socioculturais comunitários.

A referência básica do curso, desse modo, é a formação de um profissional autônomo, compreensivo, reflexivo, que saiba articular a teoria-prática no cotidiano educativo e que seja capaz de interferir em diferentes contextos sociais.

Competências e habilidades:

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de

forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;

c) Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva da educação inclusiva;

f) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências humanas referente a conceitos/princípios/teorias;

g) Estabelecer relações entre conhecimento, tecnologia e sociedade;

h) Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de projetos educacionais;

i) Utilizar os conhecimentos das ciências humanas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;

j) desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;

k) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;

l) avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;

m) comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

2.7.1. Profissão Docente

A atividade de ensino é tão antiga quanto à vida humana, mas o professor somente apareceu como profissional do ensino há pouco mais de 300 anos, no século XVIII, nas lutas por democratização, empreendidas pela burguesia revolucionária. A definição do professor como sujeito do ensino encaminhou a formulação de um core curriculum para a sua formação, ancorado na área da pedagogia, inaugurando o início da profissionalização.

No Brasil, diferentemente do que ocorreu na Europa, a formação profissional em nível superior para qualquer profissão só ocorreu a partir de 1812, depois da vinda da

família real portuguesa, em 1809, e mesmo assim com cursos isolados, fora de um projeto de universidade, que só se institucionalizou em 1931.

Os primeiros cursos de formação de professores para o ensino primário se estabeleceram em algumas capitais a partir de 1835, em nível secundário, com duração máxima de dois anos. Apenas no início do século XX essa formação amplia-se para cidades do interior dos principais estados, sempre em nível secundário até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que propugna a formação em nível superior. A formação de professores para o ensino secundário, por outro lado, ocorreu somente na década de 30 do século XX, no Rio de Janeiro (Instituto de Educação do Distrito Federal) e em São Paulo (Instituto de Educação, que se funde com a Universidade de São Paulo, logo depois de sua criação).

Esse atraso pode em parte ser explicado pelo fato de que apesar da criação do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, em 1837, que deveria servir de padrão a outros, a instrução secundária ao longo do tempo só ocorria através de aulas avulsas e particulares.

Até o início dos anos 70, a maioria dos professores era formada em instituições públicas, seguidas das confessionais, seja nos cursos de magistério para o ensino nas séries iniciais, seja nos cursos de ensino superior para as séries a partir da 4^a. Nesse período, os professores, que atendiam principalmente aos segmentos mais ricos do país, não tinham a sua competência questionada, havendo mesmo uma valorização social expressiva da profissão.

A partir dos anos 90, concomitante ao processo de ampliação do acesso da população à educação básica, acompanhado de vários movimentos e a multiplicação de instituições formadoras, especialmente particulares, e de políticas de contenção dos salários dos professores das redes públicas, desenvolveu-se progressivamente o fenômeno da pauperização da profissão.

Nesse período, também de forma progressiva, os profissionais e as instâncias governamentais começam a ser cobrados pelo que socialmente ficou reconhecido como um rebaixamento da qualidade da educação básica. No final dos anos 90, com a implantação da nova LDB e os sistemas de avaliação do ensino, tais cobranças tornaram-se mais veementes acirradas, recentemente, com os rankings internacionais.

2.8. Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia ocorre por meio de Processo Seletivo, que se destina a avaliar os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio dos candidatos inscritos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, constando os atos legais de autorização dos cursos, turno de funcionamento, o número de vagas oferecidas, periodicidade e duração dos cursos, os prazos de inscrição e matrículas, data das provas, os critérios de classificação e outras informações.

O processo seletivo leva em conta os critérios comuns ao ensino médio sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, mediante Processo Seletivo ou remanescente de outra opção do mesmo Processo Seletivo.

Há também a possibilidade de ingresso de portadores de diploma de nível superior e, neste caso, é exigida a apresentação do diploma devidamente registrado, dispensando-se a apresentação do certificado de conclusão de Ensino Médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

A matrícula é renovada semestralmente e poderá ser feita por disciplina do curso pretendido.

Outra forma de ingresso no curso é a transferência. É concedida matrícula a aluno proveniente de curso superior das instituições congêneres nacionais ou estrangeiras, na estrita conformidade das vagas existentes, para o mesmo curso ou cursos afins, se requerida nos prazos fixados pelo Calendário Escolar, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Superior.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

É concedida a matrícula independente do número de vagas existentes e dos prazos ao servidor público, civil ou militar, removido ex-ofício, para a sede da instituição, bem como aos seus dependentes.

Para alunos regularmente matriculados no curso é permitido o trancamento de matrícula, se requerido nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, e por tempo expressamente estipulado no requerimento.

2.9. Organização Curricular

O curso contempla conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e conteúdos de formação complementar.

Os conteúdos foram desenvolvidos de modo a:

- Serem adotados como objetivo de trabalho para o desenvolvimento das habilidades envolvendo matérias de formação básica, instrumental e de tópicos emergentes;
- Proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, possibilitando ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica;
- Propiciar o balanceamento entre a teoria e prática;
- Proporcionar a padronização mínima de conhecimentos para dar oportunidades de contemplar as características regionais;
- Contemplar a extensão e a participação dos alunos em seminários sobre pedagogia.

A apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso é obrigatória para a conclusão do mesmo.

2.9.1. Estrutura Curricular

A matriz curricular foi elaborada de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Os conteúdos curriculares estão de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Parecer CNE/CP Nº 5/2005, Parecer CNE/CP Nº 3/2006 e Resolução CNE-CP nº 1 de 15/05/2006 (referente a carga horária mínima de integralização do curso).

Os conteúdos a serem trabalhados nos cursos oferecidos pela FNSA são selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica do curso oferecido e definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e com o corpo docente.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que os mesmos venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos da Faculdade.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resol. CNE/CP 01 de 17/06/2004), são tratados na disciplina de **Educação na Diversidade Cultural**, constante da matriz curricular no terceiro semestre do curso. A discussão das relações sociais permeiam as diferenças, principalmente, nos dias de hoje, quando conviver com respeito e humanidade torna-se imprescindível como discussão na escola contemporânea.

As **Políticas de Educação Ambiental** são tratadas na disciplina de **Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde**, como também na transversalidade nas demais disciplinas, prevalecendo o incentivo pelo cuidado com o meio ambiente para uma vida mais saudável.

A disciplina de **LIBRAS** é obrigatória no curso de Pedagogia, nos termos que determina o Decreto 5.626/05, Artigo 3º, com carga horária de 80 horas/aula, correspondente a 4 aulas semanais, no 6º período do curso.

2.9.2. Matriz Curricular – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida

Componentes Curriculares - 1º SEMESTRE	Carga Horária
Organização e Políticas da Educação Básica	80
História da Educação	80
Informática na Educação	40

Comunicação e Expressão	80
Seminários sobre Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica	40
Introdução à Psicologia	80
Total da Carga Horária	400 h/a

Componentes Curriculares - 2º SEMESTRE	Carga Horária
Sociologia da Educação	80
Filosofia da Educação	80
Psicologia da Educação	80
Produção Textual na Educação	40
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	80
Fundamentos da Didática	40
Total da Carga Horária	400h/a

Componentes Curriculares - 3º SEMESTRE	Carga Horária
Didática e Formação Docente	80
Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil	80
Educação na Diversidade Cultural	40
Educação, Natureza e Sociedade	40
Seminários sobre Jogos e Brincadeiras	40
Educação, Espaço e Forma	40
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	80
Total da Carga Horária	400h/a

Componentes Curriculares – 4º SEMESTRE	Carga Horária
Metodologia e Prática da Alfabetização	40
Fundamentos e Práticas do Ensino da Geografia	40
Fundamentos e Práticas do Ensino de História	40
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Básica	40
Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	80
Didática e Prática Docente	80
Leitura, Interpretação e Produção de Textos Acadêmicos	80
Total da Carga Horária	400h/a

Componentes Curriculares – 5º SEMESTRE	Carga Horária
Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde	80

Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	40
Fundamentos Metodologia do Ensino de Artes	40
Matemática	40
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	40
Currículos e Programas	80
Avaliação Educacional	80
Total da Carga Horária	400h/a
Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Ensino Fundamental	150h

Componentes Curriculares – 6º SEMESTRE	Carga Horária
Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação	40
Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática	80
Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	80
Didática, Estratégias e Recursos da Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80
A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação Básica	80
Práticas Curriculares I	50
Total da Carga Horária	450h/a
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos e na Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	100h/a

Componentes Curriculares – 7º SEMESTRE	Carga Horária
Estudo da realidade Contemporânea	80
Gestão Escolar na Educação Básica	80
Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar	80
Gestão da Educação Infantil	40
Estatística Aplicada à Educação	40
Legislação e Normas da Educação Nacional	80
Práticas Curriculares II	50
Total da Carga Horária	450h/a
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	50h/a

Componentes Curriculares – 8º SEMESTRE	Carga Horária
Gestão Educacional em ambientes Não Escolares	80
Políticas Públicas e Educação	40

Corpo e Movimento	40
Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade	80
Trabalho de conclusão de Curso – TCC	40
Literatura Infanto-juvenil	40
Relações Sociais e Éticas	80
Práticas Curriculares III	40
Total da Carga Horária	440h/a

Carga Horária	Hora aula	Hora relógio
(1) CH de disciplinas presenciais	3.200	2.666
(2) CH de Estágio Supervisionado	300	300
(3) CH de Atividades Complementares	200	200
(4) CH de Atividades de Prática Curricular	140	140
Carga horária total do curso (1) + (2) + (3) + (4)	3.840	3.306

2.9.3. Ementário e Bibliografia

As ementas e os programas concernentes a cada disciplina do Curso de Licenciatura em Pedagogia, propostos pela FNSA, foram pensados no decorrer do processo de elaboração do projeto pedagógico, considerando as necessidades sociais e regionais detectadas na pesquisa, que nortearam a concepção do curso proposto.

Abaixo ementas e bibliografias básica e complementar do Curso de Pedagogia.

1º PERÍODO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Básica:

1. KOCHE, V.S.;BOFF,O.M.B.;MARINELLO, A. **Leitura e Produção Textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. 4.ed. Petrópolis:Vozes, 2013.

2. LOPES, H. V.; LOUZADA, M. S. O.; MURRIE, Z. de F. **Atividades de língua portuguesa e literatura:** 2º grau. São Paulo:, 1993.

3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar:

1. . FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** 7. ed. São paulo: Contexto, 1999.

2. CALKINS, L. M. **A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito.** PortoAlegre: Artmed, 1989.

3. PALOMANES, Rosa; BRAVIN, Angela Maria. **Práticas do Ensino do Português.** Contexto, 2012. **Virtual**

4. MARCUSCHI, L.A. **Produção textual:**análise de gêneros e compreensão.São Paulo: Parábola, 2008.

5. FARACO, C. A; TEZZA, C. **Oficina de texto.** 10. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2013.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Discussão sobre o panorama histórico acerca do desenvolvimento teórico e metodológico da prática educacional, desde as sociedades antigas até a sociedade capitalista contemporânea.

BÁSICA

1. ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil.** 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

2. MANACORDA, M. A. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo:Cortez, 2004.

3. CARVALHO, C. H. de; CARVALHO, L. B. de O. **O lugar da educação na modernidade luso-brasileira no final do século XIX e início do século XX.** Campinas: Alínea, 2012.

COMPLEMENTAR

1.. ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

2. GHIRALDELLI JR, P. **História da Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

3. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002.

4. GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 11. ed. São Paulo:Cortez, 2000.

1. 5. GONÇALVES, Nadia G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil.** Ibpx, 2011. **Virtual**

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Ementa: Apresentação de novas tecnologias como ferramenta no desenvolvimento de atividades educacionais. Reflexão sobre a presença das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano e seu impacto nos mais diversos aspectos cognitivos.

BÁSICA

1. ALMEIDA, F. J. **Educação e informática:** os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor.** 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.
3. FERRETTI, C. J. Et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis: Vozes, 2013.

COMPLEMENTAR

1. LEITE, L. S. (Coord.). **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 7. ed. Vozes, 2012.
2. ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas no Ensino Superior.** Ibpx, 2009
3. MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. **Internet em sala de aula:** com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003
4. SILVA, S.; VICIM, M. (orgs). **Políticas Públicas:** Educação, Tecnologias, e Pessoas com deficiências. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
5. ARAÚJO, M. C. **Didática no Cotidiano:** da família, da empresa, da escola: uma visão cibernética da arte de educar. 3. ed. São Paulo: Pancast, 2000

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

Ementa: Abordagem do desenvolvimento da psicologia enquanto ciência, objeto de estudo, métodos e campos de aplicação. Discussão das principais escolas da psicologia e estudo do contexto de surgimento. Introdução aos fundamentos da psicologia. Abordagem do comportamento humano em seus aspectos físicos, afetivo, emocional e cognitivo.

1. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010
2. BOCK; A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. CARRARA, K. (Org). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COMPLEMENTAR

1. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. 3v. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
3. CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação.** São Paulo: EPU, 1986.
4. FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico** São Paulo: Atual, 1997.
1. 5. MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação: interação e identidade.** 2. ed. São Paulo: Ftd, 1996.

ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Estudo do sistema educacional brasileiro, de seus aspectos organizacionais, de suas políticas e das variáveis intervenientes na gestão da educação básica. Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos na perspectiva da transformação da realidade social.

Bibliografia básica

1. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. ROSARIO, M. J. A. do. ARAUJO, R. M. de L. **Políticas públicas educacionais.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.
3. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTAR

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar.** 6. ed. Edipro, 2013.
2. NEVES, L. M. W. Educação e política no Brasil de hoje. 3. ed. São Paulo: Cortez.
3. MENESSES, J. P. de C. Et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** São Paulo: Pioneira, 1998.
4. BAUER, C. et al. **Políticas Educacionais e discursos Pedagógicos.** Brasília: Líber Livro, 2007.
5. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.

SEMINÁRIOS SOBRE ÉTICA, ESTÉTICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Estudo sobre a ética, a estética e a ludicidade envolvendo propostas didático-pedagógicas nas escolas de educação básica. Abordagem sobre a importância de fortalecimento da cidadania e melhores condições de vida para as pessoas. Conceito de ética diferenciando-o do conceito de moral. Reflexão sobre a objetividade ética, as responsabilidades individuais e coletivas das escolhas feitas. Estudo da ética e estética como relação indissociável. Estudo dos níveis e modalidades de artes e suas contribuições para formação das crianças e adolescentes da escola básica. O jogo, o brinquedo, as brincadeiras e a tradição popular na educação do ser humano. Individualização e socialização humanas;

Bibliografia básica

1. MACHADO, N. J. **Ética e educação:** personalidade, cidadania didática, epistemologia Cotia: Ateliê, 2012.
2. MATTAR, S. **Sobre arte e educação:** entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus. 2010.
3. KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Artmed, 2009.

COMPLEMENTAR

1. LUCKESI, C.C.. **Filosofia da Educação.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. RAU, M. C. T. D.. **A Ludicidade Na Educação Uma Atitude Pedagógica.** 2ª ed. Curitiba: Ibepe, 2011 virtual
3. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
5. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

2º PERÍODO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Reflexão da filosofia da educação como um campo do saber de construção e reconstrução de conceitos e suportes teóricos, discursivos e práticos. Reflexão sobre os conceitos de: autoridade, autonomia, sujeito, objeto, consciência, vontade, desejo, razão, liberdade, dialética e ética, fundamentais para a compreensão e apreensão do complexo campo pedagógico-educacional contemporâneo.

Bibliografia básica:

1. Luckesi, Cipriano Carlos (1994), **Filosofia da Educação**, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
3. LUCKESI, C. C. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementar

1. Saviani, Dermeval (2011), **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**, Campinas, Autores Associados. **Virtual**
2. Teixeira, Anísio (2007) *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*, Rio de Janeiro, Editora UFRJ.
3. Freire, Paulo (2005), **Pedagogia do oprimido**, São Paulo, Editora Paz e Terra.
4. GHIRALDELLI JR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
5. Praça, Marco (2013), **Cartas à Educação**, Jundiaí, Editora Paco.

FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

Ementa: Conceito histórico da didática. Concepções, de didática em diferentes abordagens. Habilidades e competências da profissão docente. Estudo dos métodos de ensino. Reflexão sobre a importância do planejamento na organização e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Princípios e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia básica

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
2. MALHEIROS, B.T.. **Didática geral**. São Paulo: LTC, 2013.
3. CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

COMPLEMENTAR

1. CANDAU, V. M. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (Orgs). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
3. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
4. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
5. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra.

METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa: Método de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. A natureza da leitura, entendimento do significado do estudo, análise de textos, pesquisa bibliográfica. Método e técnicas de pesquisa empírica. A natureza do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações na pesquisa. Estruturação de um projeto. Normas ABNT. Diretrizes para elaboração de seminários. Elementos constitutivos de uma monografia científica.

Bibliografia básica

1. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
2. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. FAZENDA, I. A. C. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR

1. MARCONI, M. de. ; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo:Atlas, 2010.
3. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
4. DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
1. 5. FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo do texto como situação comunicativa. Apresentação dos tipos e os gêneros textuais e os fatores de textualidade envolvidos na construção do sentido. Reflexão sobre a importância das práticas da construção de textos, de modo a permitir a compreensão das potencialidades da linguagem escrita.

Bibliografia básica

1. KOCH, V.S.;BOFF,O.M.B.;MARINELLO, A. **Leitura e Produção Textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. 4.ed. Petrópolis:Vozes, 2013.
2. KOCH, I. V. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
3. LOPES, H. V.; LOUZADA, M. S. O.; MURRIE, Z. de F. **Atividades de língua portuguesa e literatura:** 2º grau. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVA, M. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
2. MARCUSCHI, L.A. **Produção textual:**análise de gêneros e compreensão.São Paulo: Parábola, 2008.
3. FARACO, C. A; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 10. ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2013.
4. ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.
5. ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão e orientação do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem.

Bibliografia básica

1. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- 2 BOCK; A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. CARRARA, K. (Org). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

COMPLEMENTAR

1. MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação: interação e identidade**. 2. ed. São Paulo: Ftd, 1996.
2. CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.
3. FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico** São Paulo: Atual, 1997.
4. . DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
5. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. 3v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Compreensão dos fundamentos da sociologia da educação tendo como base o discurso dos autores clássicos das ciências sociais e o discurso dos autores contemporâneos. Análise sociológica da dinâmica social e das relações entre educação e sociedade. Reflexão acerca da produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais. Formas, processos e agentes educacionais: autonomia e heteronomia. Educação e sociedade.

Bibliografia básica

1. APPLE, M. W.; BALL, S. J. GANDIN, L. A. **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2. ed. Prentice Hall, 2010.
3. MARQUES, S. **Sociologia da educação**. São Paulo: LTC, 2012.

COMPLEMENTAR

1. DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
2. GOBBI, M. A; NASCIMENTO, M. L. B. P. **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente** Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
3. O'SULLIVAN, E. **Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004.
4. ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
1. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

3º PERÍODO

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa: Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos, habilidades, atitudes e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Bibliografia básica

1. MALHEIROS, B.T.. **Didática geral**. São Paulo: LTC, 2013
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

1. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
3. VASCONCELOS, M.L. **Educação Básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
4. VASCONCELOS, G. A. N. **Como me fiz professora**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
5. CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em questão**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE CULTURAL

Ementa: Estudo da constituição da realidade social brasileira contemporânea, suas instabilidades, conflitos e poder. Abordagem das epistemologias mono e multicultural. Estudo da diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas da África, dos africanos e dos indígenas. Reflexão sobre a presença da diversidade na formação da cultura negra e indígena brasileira. Análise das contribuições dos negros e indígenas na formação da sociedade nacional.

Bibliografia básica

1. GOBBI, M.A.; NASCIMENTO, M.L.B.P. **Educação e Diversidade Cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2012,
2. LIMA, M.N.M., (org) **Escola Plural: a diversidade está na sala**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012
3. CHALUH, L.N. **Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola**. 2.ed. Campinas: Alinea, 2013

COMPLEMENTAR

1. RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
2. PRAÇA, M. (org) **Cartas à Educação**, Jundiaí: Paco Editorial, 2013
3. ANDREATO, E. **Almanaque Brasil de Cultura Popular**. São Paulo: Positivo, 2004
4. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012
5. FREITAS, F.S.de. **A diversidade Cultural como prática na educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. **virtual**

EDUCAÇÃO, ESPAÇO E FORMA

Ementa: Orientação do futuro educador para o ensino da geometria nos anos iniciais de maneira lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, desenvolvendo na criança as noções de forma e espaço a partir da exploração de seu esquema corporal.

Bibliografia básica

1. FRITZEN, S.J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 32.ed. Petrópolis. Vozes 2012.
2. KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Artmed, 2009.
3. ARANAO, I. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2011

COMPLEMENTAR

1. MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. SMOOTHY, M. **Atividades e jogos com escalas**. São Paulo: Scipione, 1997.
3. SMOOTHY, M. **Atividades e jogos com gráficos**. São Paulo: Scipione, 1997.
4. DANTE, L.R. **Didática da Matemática na pré escola: Por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas**. São Paulo: Ática 1996.
5. BRENELLI, R.P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas**. Campinas: Papyrus, 2015. **virtual**

EDUCAÇÃO, NATUREZA E SOCIEDADE

Ementa: Estudo sobre a natureza e a sociedade na educação infantil. Análise dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação dos conhecimentos relacionados a estas áreas, possibilitando uma interferência multidisciplinar a partir de aspectos geográficos, históricos, culturais e ambientais.

Bibliografia básica

1. MEDEL, C.R. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. PENTEADO, H. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação ambiental: na educação infantil e no ensino fundamental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR

1. VILELA JR, A.; DEMAJOROVIC, J.(orgs) **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2013.
2. SPERS, V.R.E.; SIQUEIRA, E.S. (orgs) **Responsabilidade Social: conceitos, experiências e pesquisas**. Itu: Ottoni, 2010.
3. AMORIN NETO, R.do C.; ROSITO, M.M.B. **Ética e Moral na Educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
4. DIAS, J.M.B. **Ética e Educação**. Curitiba: Juruá, 2013.
5. PHILIPPI JR, A. (coord). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014 **virtual**

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: Relação entre os processos de invenção da escrita. Estudo dos conceitos de alfabetização e letramento. Estudos das metodologias da alfabetização.

Bibliografia básica

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
FARACO, C.A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

LEITE, S. A. da S.; COLELLO, S.M.G. Alfabetização e Letramento. 2.ed. São Paulo: Smmus, 2010

COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, M.K. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1993
2. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985
3. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (Org.). **Além da alfabetização: a aprendizagem, fonológica, ortográfica, textual e matemática.** São Paulo: Ática, 2003.
1. 5. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Abordagem das concepções de infância e educação infantil, construídas ao longo do tempo, tendo como pressupostos as diferentes correntes da psicologia e da sociologia. Discussão das principais metodologias e práticas que propiciem às crianças, no cotidiano das instituições destinadas à educação infantil, experiências enriquecedoras que possibilitem o desenvolvimento e garantam seu direito à infância.

Bibliografia básica

- BIAGGIO, A.M. **Psicologia do Desenvolvimento.** 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. CARRARA, K. (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004
 3. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPLEMENTAR

1. KRAMER, S. (Org.). (2009). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática.
2. FONTANA, R.; CRUZ, N. (1997). Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual.
3. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A.A. dos; NASCIMENTO, E.do. (orgs). Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
5. PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1999.

SEMINÁRIOS SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS

Ementa: Apresentação conceitual de jogos e brincadeiras. Reflexão sobre o papel da comunicação infantil na construção do indivíduo. Instrumentalização do docente para atuar como brincante. Apresentação do jogo como instrumento de aprendizagem intelectual, física e motora. Elaboração e construção de jogos que tenham no brincar seu elemento essencial.

Bibliografia básica

1. DOHME, V. **Ensinando a criança a amar a natureza: atividades, jogos, histórias, artesanatos.** 2.ed. Petrópolis: Vozes 2011.

2. KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 17.ed. Petrópolis: Vozes 2012.
3. KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Artmed, 2009.

COMPLEMENTAR

1. MACEDO, L. **Aprender com Jogos e Situações-Problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Artmed, 2009.
3. MACEDO, L.; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
4. SMOOTHY, M. **Atividades e jogos com escalas**. São Paulo: Scipione, 1997.
5. SMOOTHY, M. **Atividades e jogos com gráficos**. São Paulo: Scipione, 1997.

4º PERÍODO

DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE

Ementa: Estudos metodológicos da aula. Estudos das competências e habilidades fundamentais à docência humanizada. Apresentação das metodologias necessárias à execução de planejamento que reverta em um processo de ensino-aprendizagem. Conceito e execução do planejamento da ação didática.

Bibliografia básica

1. CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 24. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. Cortez, 2013.
3. LIBRIK, A. M. P. **Aprender didática, ensinar didática**. Ibpex, 2011. (Virtual)
4. MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar

1. CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
2. FERNANDES, J. V. **Saberes, competências, valores e afectos: necessários ao bom desempenho profissional do/a professor/a**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2001.
3. GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Ementa: Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina geografia na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de geografia no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos parâmetros curriculares nacionais – PCN. Aprofundamento do foco nos conceitos geográficos e desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a contextualização do professor nos espaços geográficos.

Bibliografia básica

1. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
2. CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

3. CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

COMPLEMENTAR

1. KOZEL, S.; FILIZOLA, R. **Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
3. LUCENA, C. **Capitalismo, Estado e educação**. Campinas: Alínea. 2008.
4. NEVES, L. M. W. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
5. PORTELLA, R.; CHIANCA, R. M. B. **Didática de estudos sociais**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.

FUNDAMENTOS E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Ementa: Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina história na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de história no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Discussão da importância didática e pedagógica da pesquisa histórico-documental e crítica para o ensino de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

1. ABUD, K. M.; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **Ensino de história e seu currículo: teoria e método**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. LAMBERT, P; SCHOFIELD, P. **História: introdução ao ensino e à prática**. Porto Alegre: Penso, 2011.

COMPLEMENTAR

1. SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
2. ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
3. ROCHA, U. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
4. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
1. NEMI, A. L. L.; MARTINS, J. C. **Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?**. São Paulo: FTD, 1996.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Estudo dos pressupostos clássicos, teóricos metodológicos na educação básica. Reflexão crítica às tendências teóricas metodológicas da contemporaneidade.

Bibliografia básica

1. GUIDO, H. **A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para educação básica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. PILETTI, N. **Educação básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. São Paulo: Ática, 2010.
3. VASCONCELOS, M. L. **Educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR

1. MENESSES, J. P. de C. Et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

2. BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394/96 comentada e interpretada**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.
3. DROUET, R. C. R. **Fundamentos da educação pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
4. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
5. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica. Análise de artigos científicos. Produção de textos acadêmicos científicos.

Bibliografia básica

1. MARCONI, M. de. ; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B; MARINELLO, A. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
3. KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
2. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
4. PRAÇA, M. (Org.). **Cartas à educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
5. GOLDSTEIN, N.S. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009. **virtual**

METODOLOGIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

Ementa: Reflexão sobre a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresentação da construção da escrita pela criança e as intervenções do professor. Orientações didáticas para o ensino da língua: leitura, escrita, oralidade. Apresentação dos gêneros textuais na comunicação.

Bibliografia

1. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
2. FARACO, C.A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.
3. LEITE, S. A. da S.; COLELLO, S.M.G. **Alfabetização e Letramento**. 2.ed. São Paulo: Smmus, 2010

COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, M.K. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993
2. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985
3. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

4. TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (Org.). **Além da alfabetização: a aprendizagem, fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 2003.

1. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Ementa: Apresentação dos conceitos de desenvolvimento geral, da cognição humana e da aquisição dos saberes. Estudo sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem com prioridade no âmbito escolar. Reflexão sobre as diferentes visões de homem e mundo a partir das abordagens e práticas pedagógicas. Abordagem das teorias de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon. Estudo das dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia básica

1. BIAGGIO, A. M. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

COMPLEMENTAR

1. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. 3v. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. TOURRETTE, C; GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
4. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
5. MOREIRA, P. R. **Psicologia da educação: interação e identidade**. 2. ed. São Paulo: Ftd, 1996.

5º PERÍODO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ementa: Estudo dos conceitos de avaliação educacional. Análise dos instrumentos de avaliação. Fundamentação dos critérios de avaliação. Estudo dos conceitos de avaliação institucional e externa (governamentais).

Bibliografia básica

1. LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. SOUZA, A. De M. (org) **Dimensões da Avaliação Educacional**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. FREITAS, L.C.de. et al. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2013

COMPLEMENTAR

1. CAPPELLETTI, I.F. **Avaliação da Aprendizagem: discussão de caminhos**. São Paulo: Articulação Universidade, 2012
2. CAPPELLETTI, I.F.(org) **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. 2.ed. São Paulo: Articulação Universitária, 2013
3. SANT'ANNA, F.M.; et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998
4. DIAS SOBRINHO, J.; DALZAN, N.C. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008

1. PILLETI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013 **virtual**.

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Ementa: Desenvolvimento histórico das teorias do currículo no Brasil. Reflexão do currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Articulação das diferentes concepções e organizações curriculares, seus fundamentos teórico-práticos e as relações para a implementação de propostas curriculares baseadas nas políticas educacionais e no multiculturalismo.

Bibliografia básica

1. SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autêntica 2003.
2. MOREIRA, A. F.; TADEU, T. da. (orgs). **Currículo, cultura e Sociedade**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA, Vitória L Barreto de. & SALLES DIAS, Fátima R. Teixeira de. **Currículo na Educação Infantil; diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.
2. FERRAÇO, C.E. (org). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
4. COSTA, M.V. (org) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
5. MOREIRA, A.F.B. (org) **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 1997. **virtual**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa: Participação do aluno em situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teóricas e prática de sua formação; oportunidades de participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional e os integrarão social e profissionalmente com as comunidades escolares da região, possibilitando a interação com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e experiências de caráter interdisciplinar.

Bibliografia básica:

1. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino**. Junqueira e Marin, 2008.
3. SILVA, N. R. G. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Átomo e Alinea, 2011.

Bibliografia complementar

1. FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

3. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

Bibliografia básica

1. BARCELOS, V. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas.** 3.ed. Petrópolis:Vozes, 2012.
2. SAMPAIO, M.N. **Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
3. SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Complementar

1. CARVALHO, M. **Guia Prático do alfabetizador.** 5.ed. São Paulo: Ática, 2004.
2. KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2d. São Paulo: Contexto, 2012,
3. FARACO, C.A. **Linguagem escrita e alfabetização.** São Paulo: Contexto, 2012.
4. FIORIN, J.L.;SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo:Ática, 2006.
1. SOUZA, M. A. de. **Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba:Intersaberes, 2012. **virtual**

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES

Ementa: Vivência do lúdico na educação como um instrumento de aprendizagem. Identificação da importância do significado histórico e etimológico da arte-educação. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia básica

1. MATTAR, S. **Sobre arte e educação: entre oficina artesanal e a sala de aula.** Campinas:Papirus 2010.
2. GUIDO, H. **A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para educação básica.** Petrópolis:Vozes, 2008.

3. FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M.F.de. R. **Metodologia do ensino de arte:fundamentos e proposições**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009

COMPLEMENTAR:

1. FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI. **Arte na educação escolar**. 4.ed.São Paulo: Cortez, 2010
2. DOHME,V. **Ensinando a criança a amar a natureza: atividades, jogos, estórias, artesanatos**. 2.ed.Petrópolis:Vozes 2011.
3. BARBOSA, A.M. (org) **Arte-educação: leitura no subsolo**.8.ed. São Paulo:Cortez, 2011
4. SELDBACH, S. **Arte e didática**. Petrópolis:Vozes, 2010.
5. BARBOSA, A.M **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 7.ed. São Paulo:Cortez, 2011.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Ementa: Contextualização dos fundamentos e da metodologia do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabelecimento de relações entre os saberes sistematizados e cotidianos por meio de experimentos que permitam o desenvolvimento e aprofundamento teórico-prático do conhecimento científico. Compreensão do ensino de ciências naturais como contribuição para reconstrução da relação homem-natureza, a partir do conhecimento científico.

Bibliografia básica

1. DELIZOICOV, D.;ANGOTTI, J. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**.4.ed.São Paulo: Cortez, 2009.
2. TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Sengage Learning, 2011.
3. GIL-PEREZ, D.;CARVALHO A.M.P. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2003.

COMPLEMENTAR:

6. GONÇALVES, R.C.E.G.; IVAMOTO, R.M.F.E. (coord). **Ciências: 1 grau**. São Paulo: SE/CENP, 1993.
7. BIZZO, N.**Ciências: fácil ou difícil?**. São Paulo:Ática, 1998
8. FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOLVEIA, M.S.F.**O ensino de Ciências no primeiro grau**. 10.ed.São Paulo: Atual, 1986.
9. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MATEMÁTICA

Ementa: Abordagem dos aspectos históricos da Matemática. Estudo dos conceitos básicos da matemática para formação do professor das séries iniciais.

Bibliografia básica

- SILVA, S.M.da.; SILVA,E.M.da. **Matemática básica para cursos superiores**.São Paulo:Atlas 2013.

2. MACHADO, S.D.A. (org) **Educação Matemática: uma nova introdução.**3.ed.São Paulo:Educ, 2012
3. FERREIRA, V.L. **Metodologia do ensino de Matemática: História, currículo e formação de professores.** São Paulo:Cortez, 2011

COMPLEMENTAR

1. ZUNINO, de.L. **A matemática na escola aqui e agora.**2.ed.Porto Alegre: Artmed, 1995.
- 2.BIGODE, A.J.L. **Matemática hoje é feita assim.** São Paulo: FTD, 2000
- 3.DANTE, L. R. **Didática da Matemática na pré escola: por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas.** São Paulo:Ática, 1996
- 4.BONAFINI, F.C. (org) **Matemática e Estatística.** São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2014. **virtual**
5. ROSA NETO, E. **Didática da Matemática.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NUTRIÇÃO, CIDADANIA E SAÚDE

Ementa: Estudo histórico da Educação Ambiental e suas relações interdisciplinares. Análise holística do meio ambiente. Apresentação e análise das políticas de Educação Ambiental. Estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Reflexão de novos conceitos relativos à educação ambiental, nutrição, saúde e cidadania. Estratégias e ações para defesa do meio ambiente, educação ambiental, ética e historicidade.

Bibliografia básica

- 1 BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação ambiental:** na educação infantil e no ensino fundamental. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- 2 MACHADO,N.J. **Ética e educação: personalidade, cidadania, didática, epistemologia.** Cotia:Atelie, 2012.
- 3 PENTEADO, H. **Meio Ambiente e formação de professores.** 7.ed.São Paulo: Cortez 2010.

COMPLEMENTAR:

- 1 SPERS,V.R.E.; SIQUEIRA,E.S. (orgs) **Responsabilidade Social: conceitos, experiências e pesquisas.** Itu:Ottoni, 2010. BIZZO, N.**Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo:Ática, 1998
- 2 PHILIPPI JR, A. (coord). **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2.ed.São Paulo:Manole, 2014 **virtual**
- 3 SEVERINO, A.J. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994
- 4 ALVES, J.F. **Metrópoles: cidadania e qualidade de vida.** 3.ed.São Paulo: Moderna, 1992.
- 5 BUFFA, E.; ARROYO, M.G.; NOSELLA, P. **Educação e Cidadania.**11.ed.São Paulo: Cortez, 2003.

6º PERÍODO

DIDÁTICA, ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA: Estudo da didática e estratégias para o acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência. Compreensão dos mecanismos que envolvem a educação inclusiva e de suas implicações na prática educacional como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva:** Indagações e Ações nas Áreas da Educação e da Saúde. Avercamp. 2010.
2. SIMÃO, Flavia. Inclusão: **Educação Especial, Educação Essencial.** 2ªed. Cia dos Livros. 2010.

3. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, R. **Passos para inclusão**: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006
2. MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão Escolar**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006
3. FERREIRA, J. R. **A exclusão da diferença**. 3ª ed. Piracicaba, SP: Unimep, 1995.
4. FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**, 2ª Ed. Ibepex, 2011. **Virtual**
5. BUENO, J. G. S. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA: Reflexão sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sob o paradigma da Educação Para Todos, bem como as implicações para as práticas pedagógicas é o objetivo principal da disciplina. Aspectos que dizem respeito à produção dos analfabetismos na atual sociedade, bem como às formas de enfrentamento, avanços e desafios na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006
2. MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino**. Junqueira e Marin, 2008.
3. SILVA, N. R. G.. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Átomo e Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
2. GRINSPUN, M. P. S. Z. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Fundamentos e metodologia do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Estabelecimentos das relações entre leitura e escrita. Estudo das competências e habilidades da alfabetização e letramento. Apresentação dos gêneros discursivos. Estudo dos mecanismos de coesão e coerência nas diversas práticas textuais. Apresentação do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais por meio de contextos teórico-metodológicos, incluindo o portador de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOPES, H. V.; LOUZADA, M. S. O.; MURRIE, Z. de F. **Atividades de língua portuguesa e literatura**: 2º grau. São Paulo.
2. ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa** – oralidade, escrita e leitura. Contexto, 2011.
 3. FARACO, C.A. **Linguagem escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Vol 2. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
2. KOCH, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. **Leitura e Produção Textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

3. MARCUSCHI, L.A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
4. MAROTE, J. T. D'O; FERRO, G. D'O. M. **Didática da língua portuguesa**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994.
5. PALOMANES, Rosa; BRAVIN, Angela Maria. **Práticas do Ensino do Português**. Contexto, 2012. **Virtual**

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA

EMENTA: Abordagem do conhecimento matemático com embasamento na visão histórico-cultural. Estudo das alternativas metodológicas para o ensino da matemática nas séries iniciais. Estudo das orientações curriculares contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ciclo I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, V. L. **Metodologia do Ensino de Matemática**: história, currículo e formação de professores. São Paulo Cortez. 2011.
2. MACHADO, S.D.A.(org) **Educação Matemática: uma nova introdução**.3.ed. São Paulo: Educ, 2012
 3. OLIVEIRA, C.C.de.; MARIN, V.(ors) **Educação Matemática: Contextos e Práticas Docentes**. Alinea. 2010.

COMPLETAR:

1. BIGODE, A. J. L. **Matemática hoje é feita assim: livro 7**. São Paulo: FTD.
2. DANTE, L.R. **Didática da Matemática na pré escola: Por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas**. São Paulo: Ática, 1996.
3. ROSA NETO, E. **Didática da Matemática**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.
4. MUNHOZ, Maurício de Oliveira. **Propostas Metodológicas Para o Ensino da Matemática**. Ibpex, 2011. **Virtual**
5. DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª séries: para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003

INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Estudo dos fundamentos históricos da política de educação de pessoas deficientes. Compreensão das transformações históricas da educação inclusiva, com vistas à construção de uma prática pedagógica-educacional inclusiva – favorecedora de acesso e permanência do aluno com deficiência. Reflexão dos princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. SIMÃO, Flavia. **Inclusão: Educação Especial, Educação Essencial**. 2ªed. Cia dos Livros. 2010.
3. LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva: Indagações e Ações nas Áreas da Educação e da Saúde**. Avercamp. 2010.

COMPLEMENTAR

1. SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs). **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

2. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2003.371.12 / M25i – 1 ex3. RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. de C.(ORG.) **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo: Avercamp, 2003.
3. MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão Escolar.** São Paulo: Summsu, 2007.
4. FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial, 2ª Ed.** Ibpx, 2011. **Virtual**
5. RAMOS,R.**Passos para inclusão:**algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais.3.ed. São Paulo:Cortez, 2006

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA: Linguagem audiovisual características e propriedades. Libras e língua portuguesa. Estudo básico da estrutura e do funcionamento dessa linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
2. HONORA,M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
3. QUADROS, R. M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério Da Educação, 2004.
4. RAMOS, R. **Passos para a inclusão:** algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais.3.ed.São Paulo:Cortez,2006.
5. DIAS,R. (org). **Língua Brasileira de Sinais: Libras.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 **virtual**

LINGUAGENS E MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS

EMENTA: Identificação dos processos de diferentes linguagens e mediações tecnológicas na educação no contexto escolar. Organização e oferecimento de propostas de formação continuada e para a produção de materiais educativos em diversos suportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEITE, Ligia S. **Tecnologia Educacional** – descubra suas possibilidades na sala de aula. Vozes, 2011.
2. ALMEIDA, Fernando J. **Educação e Informática** – os computadores na escola. Cortez, 2012.
3. TAJRA, S. F. **Informática na Educação** – novas ferramentas pedagógicas para o professor. 9ª ed. Érica. 2012.

COMPLEMENTAR

1. FERRETTI, Celso J. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação.** Vozes. 2012.
2. SILVA, S.;VICIM,M. (orgs). **Políticas Públicas:**Educação, Tecnologias, e Pessoas com deficiências. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
3. MAGDALENA, B. C.;COSTA,I.E.T.**Internet em sala de aula:**com a palavra, os professores.Porto Alegre: Artmed, 2003
4. ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas no Ensino Superior.** Ibpx, 2009 **virtual**
5. ARAÚJO,M.C. **Didática no Cotidiano:** da família, da empresa, da escola:uma visão cibernética da arte de educar. 3.ed.São Paulo: Pancast, 2000.

PRÁTICAS CURRICULARES I

EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

6. GOBBI, M. A; NASCIMENTO, M. L. B. P. **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
7. ANDREATO, E. **Almanaque Brasil de cultura popular.** Positivo, 2004.
8. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR

1. FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. HALUH, L. N. **Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
3. LIMA, M. N. M. (Orgs.). **Escola plural: a diversidade está na sala.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
4. DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
5. ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (Orgs). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

7º PERÍODO

EDUCAÇÃO NAS ÁREAS DE APOIO E SERVIÇO ESCOLAR

EMENTA: Estudo sobre a capacitação do futuro pedagogo para o trabalho de apoio escolar aos alunos da escola básica. Elaboração de projetos educacionais voltados às dificuldades de aprendizado, de relacionamento, na resolução de problemas pessoais, escolares, familiares e vocacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VALENTINI, Deborah B. **Orientação Vocacional - o que as escolas tem a ver com isso?** Papirus, 2013.
2. LIMA, M. N. M. (Orgs.). **Escola plural: a diversidade está na sala** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012

COMPLEMENTAR:

1. MENESSES, J. P. de C. Et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** São Paulo: Pioneira, 1998
2. BAUER, C. et al. **Políticas Educacionais e discursos Pedagógicos.** Brasília: Líber Livro, 2007.
3. PRAÇA, M. (Org.). **Cartas à educação.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
4. LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 10. ed. Vozes, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

EMENTA: Desenvolvimento de situações de exercício profissional, possibilitando diálogos entre as dimensões teórica e prática de sua formação; oportunidades de participação dos estagiários nos projetos de ensino e pesquisa educacional que oportunizará sua integração social e profissional com as comunidades escolares da região, e a interação com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, acarretando experiências de caráter interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. SILVA, N. R. G.. **Estágio supervisionado em pedagogia.** Átomo e Alínea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** 21. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
2. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

EMENTA: Introdução dos princípios básicos da estatística e suas variadas aplicações. Compreensão e utilização de seus principais instrumentos de análise. Aplicação de conceitos estatísticos no campo da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 SILVA, S.M.da.; SILVA,E.M.da. **Matemática básica para cursos superiores.**São Paulo:Atlas 2013.
- 2 MACHADO, S.D.A. (org) **Educação Matemática: uma nova introdução.**3.ed.São Paulo:Educ, 2012
- 3 OLIVEIRA, C. C. de.; MARIN, V. (Org). **Educação matemática: contextos e práticas docentes** Campinas: Alínea, 2010

COMPLEMENTAR

- 1 FERREIRA, V.L. **Metodologia do ensino de Matemática: História, currículo e formação de professores.** São Paulo:Cortez, 2011
- 2 ZUNINO, de.L. **A matemática na escola aqui e agora.**2.ed.Porto Alegre: Artmed, 1995.
- 3 BONAFINI, F.C. (org) **Matemática e Estatística.** São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2014. **Virtual**
- 4 ROSA NETO, E. **Didática da Matemática.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- 5 DANTE, L. R. **Didática da Matemática na pré escola: por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas.** São Paulo:Ática, 1996

GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Estudo sobre gestão sustentável de escolas de educação infantil e creche. Estudo das ações específicas, competências e habilidades para gerir escolas e classes que atendam a Educação Infantil. Análise das políticas públicas e da legislação para a Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MEDEL, C. R. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas** Petrópolis: Vozes. 2013.

2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar**. 6. ed. Edipro, 2013.

3. SÁ, G. T. R. **Gestão educacional na contemporaneidade** São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (Org.). **Educação infantil: muitos olhares** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010

2. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Et al. (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil** 12. ed. São Paulo: Cortez, 20113

3. FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4. FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

5. KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo:Ática, 2009.

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Visão introdutória do fenômeno administrativo, buscando identificar seus fatores sócio-cultural-histórico-político e ético, a partir das teorias e modelos dos principais autores da área, com especial ênfase aos da sociedade moderna e contemporânea, identificando princípios, aspectos que possam ser aplicados com êxito, na gestão. Estudo de gestão democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 10. ed. Vozes, 2013..

2. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012

3. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar**. 6. ed. Edipro, 2013.

2. . MENESSES, J. P. de C. Et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo:Pioneira, 1998–

3. LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

4. BAUER, C. et al.**Políticas Educacionais e discursos Pedagógicos**. Brasília: Líber Livro, 2007.

5. HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEGISLAÇÃO E NORMAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL

EMENTA: Reflexão sobre o sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. Estudo sobre o ensino da Educação Básica na legislação educacional vigente. Reflexão das políticas de ações afirmativas da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

2. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M.S **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012

3. LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 10. ed. Vozes, 2013..

COMPLEMENTAR:

1. BAUER, C. et al.**Políticas Educacionais e discursos Pedagógicos**. Brasília: Líber Livro, 2007.

2. LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas (SP): Autores Associados, 2004
4. MENESSES, J. P. de C. Et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação complementar**. 6. ed. Edipro, 2013.

ESTUDO DA REALIDADE CONTEMPORÂNEA

EMENTA: A linguagem publicitária falada e escrita. Interpretação de textos: técnica e literária. Produção de Textos. Figuras de linguagem. Redação dissertativa. Produção e análise de textos técnicos. Fundamentos e estéticas da comunicação empresarial. Texto publicitário, jornalístico e legal. Produção coletiva de textos. Oratória: Introdução, preparação, assunto principal e conclusão. Reflexão crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Nilson J. **Ética e Educação - personalidade, cidadania didática, epistemologia**. Ateliê, 2012
2. DIAS, R. **Introdução à sociologia** 2. ed. Prentice Hall, 2010.
3. CHAUI, M. **Convite à filosofia** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

COMPLEMENTAR

- 1 DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 2 DIAS, J.M.B. **Ética e Educação**. Curitiba: Juruá, 2013.
- 3 BUFFA, E.; ARROYO, M.G.; NOSELLA, P. **Educação e Cidadania**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2003
- 4 APPLE, M. W.; BALL, S. J. GANDIN, L. A. **Sociologia da educação: análise internacional** Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5 LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRÁTICAS CURRICULARES II

EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 GOBBI, M. A; NASCIMENTO, M. L. B. P. **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
- 2 ANDREATO, E. **Almanaque Brasil de cultura popular**. Positivo, 2004.
- 3 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR

- 1 FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

- 2 HALUH, L. N. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
- 3 LIMA, M. N. M. (Orgs.). Escola plural: a diversidade está na sala. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- 4 DEMO, P. Desafios modernos da educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- 5 ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (Orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

8º PERÍODO

CORPO E MOVIMENTO

EMENTA: Apresentação das diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GALLARDO, J. S. P. **Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento.** São Paulo: FTD, 2010.
2. LIBANEO, J.C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
3. GONÇALVES, Maria L. M. **Sentir, Pensar, Agir - corporeidade e educação.** 15ªed. Papirus, 2013

COMPLEMENTAR:

1. DARIDO, S.C. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015. **virtual**
2. MALHEIROS, B.T. Didática Geral. São Paulo: LTC, 2013
3. ROSA, D.E.G.; SOUZA, V.C.D. (orgs). Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2012
4. GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998. 371.3 / G14d
1. 5. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2010

GESTÃO EDUCACIONAL EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Análise das políticas públicas e da gestão educacional com ênfase na identidade do pedagogo. Reflexão sobre conceitos e dimensões sócio-políticos da estrutura de espaços não escolares. Conhecimento de princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Gestão de programas e projetos educacionais voltados para pedagogia social de rua, em ambientes empresariais, hospitalares e da melhoria de qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 10.ed. Vozes, 2013.
2. APPLE, M.W.; BALL, S.J.; GANDIN, L.A. **Sociologia da Educação: análise internacional.** Porto Alegre. Artmed, 2013.
3. SANTOS, P.S.M. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, planos, programas, impactos.** São Paulo: Cengage Learning, 2012

COMPLEMENTAR:

1. JUSTI, E. M. Q. **Pedagogia e escolarização no hospital.** Curitiba: Intersaberes, 2012. **virtual**

2. BASTOS, J.B. (org). **Gestão Democrática**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
3. PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2003.
4. FEEREIRA, N. S. C. (org). **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. GIDDENS, A. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LITERATURA INFANTOJUVENIL

EMENTA: Articular a literatura infantil no contexto educacional, estabelecendo rede de significações, que criem oportunidades de integrar as experiências de vida (re)direcionando a natureza cognitiva, estética, política e ética do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARROYO, L. **Literatura Infantil Brasileira**. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2011.
2. GREGORIN FILHO, J.N. **Literatura Juvenil**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
3. SOUZA, A.A.A.de. **Literatura Infantil na Escola - a leitura em sala de aula**. Autores Associados. 2010

COMPLEMENTAR:

1. COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**, 10ª ed. Ática, 2010. **Virtual**
2. FERREIRA, L.; SANGENIS, A.L.C.C. (orgs). **Didática e Prática de ensino de Língua Portuguesa e Literatura: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
3. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003
4. ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.
1. 5. REGO, L. L. B. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1995. 372.21 / R26L –

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

EMENTA: Abordagem, a partir de uma análise histórica conceitual e interdisciplinar, de aspectos referentes às relações entre políticas públicas, capitalismo e educação. Análise sobre a concepção de Estado e da(s) ações governamentais e programas de intervenção historicamente implementadas na sociedade. Propostas de debates sobre as relações de produção e a função social da educação, considerando as contribuições da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. Identificação das problemáticas da racionalidade, do trabalho, do mundo simbólico, das instituições sociais e políticas em seus aspectos globais e locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIBÂNEO, J. Carlos; OLIVEIRA, J. Ferreira; THSCHI, M. Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011.
2. SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs.). **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
3. ROSARIO, M.J.A.DO.; ARAÚJO, R.M.D.L. **Políticas Públicas Educacionais**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2011.

COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, P.S.M. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, planos, programas, impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012
2. BAUER, C. et al. **Políticas Educacionais e Discursos Pedagógicos**. Brasília: Líber Livro, 2007.
- PRAÇA, M. (Org.). **Cartas à educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 370 / P895c
3. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
4. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
1. 5. AUXILIADORA, Maria; Monteiro Oliveira. **Políticas Públicas Para o Ensino Profissional: o processo de desmantelamento dos cefets**. Papirus, 2003. **Virtual**

PRÁTICAS CURRICULARES III

EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 GOBBI, M. A; NASCIMENTO, M. L. B. P. **Educação e diversidade cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
- 2 ANDREATO, E. **Almanaque Brasil de cultura popular.** Positivo, 2004.
- 3 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPLEMENTAR

- 1 FAZENDA, I. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- 2 HALUH, L. N. **Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
- 3 LIMA, M. N. M. (Orgs.). **Escola plural: a diversidade está na sala.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- 4 DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- 5 ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTICAS

EMENTA: Reflexão sobre a função da escola enquanto espaço sociocultural. Estudo dos paradigmas da educação e da ética que permeia a cultura organizacional e as relações nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMORIM NETO, R.do C.;ROSITO, M.M.B. **Ética e Moral na Educação.**2.ed. Rio de Janeiro:WAK, 2010.
2. DIAS, J.M.B. **Ética e Educação.**Curitiba:Juruá, 2013.
3. MACHADO, Nilson J. **Ética e Educação - pessoalidade, cidadania didática, epistemologia.** Ateliê, 2012

COMPLEMENTAR:

1. LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J. e TOSCHI, M. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.
2. GALLO, S.(coord).**Ética e Cidadania: caminhos da Filosofia: elementos para o ensino de Filosofia.** Campinas:Papirus, 2015 **virtual**
3. BUFFA, Ester. **Instituições Escolares.** Alínea, 2009
4. BUFFA, E.; ARROYO, M.G.;NOSELLA,P. **Educação e Cidadania.** 11.ed.São Paulo: Cortez, 2003

5. PRAÇA, M. (Org.). **Cartas à educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SEMINÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE

EMENTA: Discussão sobre os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação, orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários; sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação. Estudo do desenvolvimento sexual infantil, da educação sexual das famílias, do trabalho integrado família-escola na educação sexual das crianças, do tabu da sexualidade nas famílias e na escola. Construção do conceito da diversidade sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BATISTA, Claudia Aparecida. **Educação e Sexualidade: Um Diálogo com Educadores**. Ícone. 2008
2. EGYPTO, Antonio C. **Orientação Sexual na Escola - um projeto apaixonante**. 2ªed. Cortez, 2012.
3. FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COMPLEMENTAR:

1. GOBBI, M.A.; NASCIMENTO, M.L.B.P. **Educação e Diversidade Cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.
2. LIMA, M.N.M.(org). **Escola Plural: a diversidade está na sala**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. SILVA, Maria Cecília Pereira da. (org.). **Sexualidade Começa na Infância**. Casa do Psicólogo, 2010 **virtual**
4. CHALUH, L.N. **Educação e Diversidade: um projeto pedagógico na escola**. 2.ed. Campinas: Alinea, 2013.
5. TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. **Introdução à Psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2012.

2.10. Metodologia

O ensino deve prever uma gama variada e diversificada de ações e atividades que proporcione o melhor entendimento daquilo que está sendo discutido e aplicado, como: trabalhos diversificados, o ensino programado, dinâmico, a pesquisa, além de outros que exijam a participação dos discentes e do uso de ferramentas específicas, como a informática.

Os princípios metodológicos contemplam o planejamento por excelência, criando conexão com os Planos de Ensino das diferentes disciplinas da matriz curricular.

Os Planos de Ensino conferem a dinâmica da disciplina através da especificação da operacionalização das disciplinas, abordando os seguintes tópicos: o ementário, os objetivos, o conteúdo programático, as bibliografias básica e complementar, a carga horária, o método e os critérios de avaliação. As individualizações dos professores visam expor os conteúdos programáticos e a natureza gradativa da exposição, que deve servir de mecanismo conceitual do processo ensino-aprendizagem, como também seus resultados.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia busca harmonizar os princípios filosóficos da mantenedora com as novas propostas e tendências educacionais nos cursos de formação docente. Como nenhum modelo é completo em si, dentre as contribuições dos pesquisadores e teóricos da educação, o curso, por meio do trabalho acadêmico, procura seguir uma linha abrangente e eclética.

A proposta metodológica do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

O conhecimento se constrói a partir da constante interação aluno, professor e conteúdos (curriculares e procedimentais). O papel do professor é o de ser um facilitador entre o saber e o educando, nunca agindo como dono absoluto da verdade, mas caminhando em direção a ela e compartilhando conhecimento e experiências como profundo conhecedor (domínio) da sua área de atuação.

Os alunos constroem o seu conhecimento a partir da sua interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico da Faculdade. A relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual, se voltando para a busca de soluções e de crescimento.

Os professores devem guiar o educando na construção e descoberta dos saberes no domínio da arte de educar, através de um relacionamento de proximidade, mas principalmente complementar e interativo. Este direcionamento – através do incentivo à pesquisa, a análise, a reflexão e a prática – deve possibilitar um descobrimento por parte dos alunos das suas competências, habilidades e atitudes nos mais variados campos – profissional, social, e gerencial, entre outros.

A proposta metodológica do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa possibilitar uma progressão contínua dos alunos com base nos resultados de aprendizagem demonstrados ao longo dos semestres.

Esta progressão lógica é feita respeitando a individualidade e a capacidade dos alunos, bem como a inter-relação entre os conteúdos. Apesar disso, os alunos são desafiados a trabalharem e a interagirem em equipes e grupos, através da troca de experiência e do crescimento, motivando o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal.

O professor funciona como elemento condutor do processo de aprendizagem: é o caminhar em direção ao desenvolvimento e a descoberta, fruto da compreensão, interação, reflexão e experiências.

A prática acadêmica busca ser a realidade dos ideais propostos. Porém, sabe-se que a aplicação deve ser flexível e dinâmica em um ambiente em frequente mutação, além do estágio de transformação em que se encontra o educando. Por isso, a faculdade procura unir estas lacunas, sendo um exemplo na formação de procedimentos e de caracteres.

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Entre eles salientam-se os seguintes:

- a) Aulas expositivas ou discursivas: devem ser em quantidade mínima, pois dificilmente um docente consegue prender a atenção dos alunos por muito tempo. O uso do quadro, transparências e ou slides auxiliam o docente a manter-se dentro de um plano da aula e, dependendo da qualidade do material, constituem auxílios à fixação dos conceitos e temas;
- b) Apresentação de filmes ou segmentos de filmes: procedimento que permite transmitir conceitos e se constitui num substitutivo de experiências reais. As aulas tornar-se-ão mais agradáveis que as tradicionais. A exibição, de filmes deve ser acompanhada de intervenções do docente, em passagens específicas, para que a ligação entre as cenas e o assunto que está em discussão seja estabelecida.
- c) Palestras de professores e profissionais convidados: este procedimento permite trazer aos alunos, testemunhos vivos do que se discute em sala de aula, bem como, que profissionais possam traçar paralelos entre a teoria e a prática, o que nem sempre o docente consegue acumular;
- d) Tecnologia da informação: a tecnologia da Informação e recursos multimídia permitem aos docentes uma vasta gama de recursos que podem ser empregados para o ensino. Software de apresentação com animação, documentários e depoimentos gravados em CD-ROM são algumas das opções;
- e) Simulações ou Jogos: novos softwares que empregam recursos mais modernos de Tecnologia da Informação estão disponíveis e permitem oportunidades de desenvolvimento em softwares voltados à área da educação;
- f) Seminários: podem ser preparados e apresentados pelos alunos. Entretanto, há de se tomar cuidado para que todos os componentes do grupo participem efetivamente do mesmo. Sugere-se que o docente escolha, no momento da apresentação, o aluno que irá expor a parte do seminário. Outra alternativa é

incluir no momento da avaliação uma parcela da nota em função da quantidade de alunos presentes à exposição;

- g) Exercícios práticos em sala: exercícios realizados em sala de aula, individualmente ou em grupo. O docente não deve exagerar no uso de exercícios e, tão pouco, deixar de promover discussão entre os grupos, com sua meditação;
- h) Leitura de livros e revistas técnicas: livros ou artigos de revistas que envolvam a disciplina, ajudam a manter a atualização do conteúdo, desde que sejam lidos por todos, discutidos em sala de aula e que sejam incluídos nas avaliações;
- i) Visitas técnicas: As visitas ocorrem em locais que propiciem conhecimento e aprendizagens e, sempre acompanhadas de um professor, onde os alunos recebem informações importantes sobre os temas, pertinentes às áreas de atuação.

Os procedimentos acima relacionados e outros que poderão ser identificados pelos docentes deverão ser empregados parcimoniosamente e de forma mesclada para que possa aproveitá-los de melhor forma possível em cada prática escolar e pontos específicos das disciplinas.

2.11. Corpo Discente

Abaixo foram listadas comparativamente, algumas características do perfil dos nossos alunos.

Perfil do Ingressante	Perfil Intermediário	Perfil do Egresso
Aluno ingressante do ensino médio e supletivo comprometido com o conhecimento, capaz de identificar diferentes tipos de texto, de relacionar sua formação teórica às atividades práticas, capaz de valorizar o multiculturalismo e com autonomia no enriquecimento da sua formação cultural.	Aluno capaz de refletir sobre as diversas teorias, relacionando-as às atividades práticas, incluindo as atividades de estágios e a monografia como exercícios investigatórios com vistas à iniciação científica. Aluno intelectualmente autônomo na busca e escolha de conhecimento científico e culturais que complementem e enriqueçam sua formação.	Espera-se que o aluno concluinte do curso de Pedagogia seja um profissional com competência intercultural e consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro; capacidade de intervir no mercado Educacional criando novas oportunidades de atuação intelectual. Além disso, o graduado poderá contribuir para o desenvolvimento cultural do país, através da produção do conhecimento, da pesquisa e da crítica. Ele terá condições de observar a história e também interagir a partir do conhecimento das demandas culturais da sociedade brasileira.

2.12. Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com a Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, define-se como Estágio "o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior" (Art. 1º).

O Estágio completa a formação do acadêmico de licenciatura e está determinado nas Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura plena, o Estágio Supervisionado deverá ser cumprido pelos acadêmicos regularmente matriculados no decorrer do seu Curso de Graduação sem o qual não poderão receber grau de Licenciados.

Entende-se então que a formação profissional do pedagogo culmina com as habilidades desenvolvidas durante a realização das atividades de Estágio Supervisionado, que na grade curricular da Pedagogia compreende o exercício de atividades profissionais nos campos:

- da Educação Infantil;
- do Ensino Fundamental
- da Educação de Jovens e Adultos;
- da Educação de Pessoas com Necessidades Especiais;
- da Educação em Gestão Escolar

2.12.1. Objetivos dos estágios

A **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida** tem projetado os seguintes objetivos para o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia:

- estimular os acadêmicos à prática das teorias assimiladas no decorrer do curso;
- criar condições para que o acadêmico estagiário se torne capaz de diagnosticar situações e realidades, dando-lhes oportunidade para uma criatividade didática;
- conscientizar o acadêmico estagiário sobre a missão do professor no processo educativo e da escola na comunidade;
- oportunizar ao acadêmico contatos profissionais que permitam seu ingresso no mercado de trabalho.
- desenvolvimento de posturas de Educador;
- conhecimento do campo de sua futura atuação profissional por meio de um relacionamento teórico-prático dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas com a realidade vivencial;
- compreensão e conhecimento do grau de flexibilidade na aplicação das teorias e conceitos assimilados;
- interação no Sistema Educacional nos segmentos públicos, privados e de prestação de serviços.

2.12.2. Modalidades de estágio

1.2.1. Estágios de Observação

São destinados à tomada de contato com a realidade educacional, levando o estagiário a perceber e sentir a escola como um todo, especialmente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e o conhecimento, análise e compreensão do Projeto Político-Pedagógico da Instituição de Estágio.

1.2.2. Estágios de Participação

São aqueles que permitirão ao acadêmico estagiário tomar parte das atividades educacionais, colaborando, na medida do possível, com os profissionais em exercício.

1.2.3. Estágios de Regência

São aqueles que darão oportunidades aos acadêmicos estagiários ministrar aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do Professor Coordenador de Estágio e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas.

2.12.3. Campos de estágio

São considerados campos de estágio para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia:

PARA O ESTÁGIO EM AMBIENTE ESCOLAR:

- Escolas Públicas e Privadas de Educação Básica;
- Outras, desde que oficialmente reconhecidas/constituídas.

PARA O ESTÁGIO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR:

- Equipes e Ações Educacionais e Didático-Pedagógicas Não-escolares em:
 - Projetos Sociais do Poder Público;
 - Empresas e outras organizações com fins econômicos e lucrativos;
 - Organizações do Terceiro Setor – Associações, Fundações, Entidades do Sistema “S” e outras Organizações sem fins econômicos e lucrativos.

2.12.4. Orientações gerais para o estágio

2.12.4.1. Horário

O horário para a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado é de livre escolha do estagiário, não podendo, contudo, coincidir com o horário de trabalho

(salvo se o labor for em atividade correspondente ao Estágio) e de aula do acadêmico estagiário. De acordo com a legislação, a jornada diária do estagiário não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior (Art. 10 inciso II).

2.12.4.2. Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado

O acadêmico estagiário deverá, previamente, certificar-se com segurança em que estabelecimento(s) irá realizar o Estágio Curricular Supervisionado para, em seguida, solicitar ao Coordenador de Estágio o ofício de solicitação de Estágio e buscar o preenchimento pelo campo de estágio do Termo de Aceite e Compromisso da realização do estágio.

2.12.4.3. Ficha de Controle e Relatório de Estágio

O acadêmico deve adquirir na Secretaria da Faculdade suas Fichas de Controle de Estágio em formulário padrão, a qual deve ser preenchida pelo acadêmico e assinada nos campos respectivos, pelo(s) Supervisor(es) do Estágio, conforme o estágio for sendo realizado, registrando a carga horária de estágio efetivamente realizada.

Ao concluir a carga horária necessária de Estágio Supervisionado, e já com o carimbo da Instituição do Campo de Estágio e a assinatura e carimbo do Diretor ou responsável pelo Campo de Estágio, a Ficha de Controle deverá ser encaminhada ao Coordenador de Estágio da Faculdade.

Posto isto, o acadêmico deverá, dentro do semestre letivo, efetuar a entrega ao Coordenador de Estágio da Faculdade, conforme modelo fornecido, o Relatório de Estágio realizado para análise e validação, juntamente com os demais documentos.

Não serão recebidas Fichas de Controle em que constar rasuras, que não estiver devidamente preenchidas e que deixar de constar as devidas assinaturas e carimbos, assim como relatório fora das orientações fornecidas.

2.12.4.4. Cronograma das atividades

A realização do estágio importa no cumprimento das atividades estabelecidas pelo Professor Coordenador de Estágio, obedecido rigorosamente os prazos fixados através de instruções expedidas no calendário de atendimentos, fornecido no início de cada semestre.

2.12.5. Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio Curricular Supervisionado deve ser feito para cada um dos tipos/atividades de Estágio realizados, e será elaborado de acordo com as normas ABNT

e contendo como modelo, no mínimo Capa, Folha de Rosto, Sumário, Referências Bibliográficas e como elementos textuais:

- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO (Dados da Unidade Escolar; Nome da instituição; Endereço completo; CNPJ; Horário de Funcionamento; Cursos oferecidos) e outras informações pertinentes constantes do Projeto Político-Pedagógico da Instituição.
- RELATOS OBSERVADOS NA INSTITUIÇÃO ONDE ESTAGIOU (quanto à comunidade onde está inserida, perfil do cidadão a ser formado, papel da escola na comunidade, proposta pedagógica da escola, sistema e critério de avaliação e recuperação, Conselho de Classe, recursos humanos, assistência pedagógica ao acadêmico, entidade mantenedora, estrutura da escola, existência e funcionamento de associações e grêmios, modalidades de ensino e horário de funcionamento, além de outras observações que considerar pertinentes.)
- DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS (Descrição das atividades observadas, durante as aulas, quanto ao planejamento, execução da aula, atitudes do professor, comportamento e desempenho dos acadêmicos e avaliação. Podem, ainda, ser relatadas outras observações que o estagiário considerar pertinentes).
- AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO QUANTO AS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO (O estagiário deverá avaliar o período de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao planejamento, conteúdo e metodologia das aulas, além de coerência entre a teoria estudada e prática observada; quanto à execução das aulas, devem ser avaliadas: quantidade e qualidade do conteúdo, motivação, técnica, material didático, aprendizagem, participação dos acadêmicos e avaliação. Quanto às atitudes do professor, deve-se avaliar: apresentação, utilização da voz e linguagem, domínio da classe e do conhecimento. Quanto aos acadêmicos, à avaliação deve se referir a: respeito, relação professor-acadêmico e acadêmico-acadêmico, disciplina, desempenho, interesse e participação. Além dos dados solicitados, o estagiário tem liberdade de avaliar outros quesitos que considerar relevantes).
- AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO QUANTO AS ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO (O estagiário deverá avaliar o estágio de Participação, quanto ao tipo de participação efetivada, a forma como foi recebido, orientações recebidas pelo professor responsável e/ou supervisor, a relevância da participação para sua formação profissional, o relato das atividades realizadas e outras considerações que considerar pertinentes).

- PLANO DE AULA PARA ESTÁGIO DE REGÊNCIA (O estágio de regência é aquele que oferecerá oportunidades aos acadêmicos estagiários ministrarem aulas de qualquer atividade escolar, sob a orientação técnica e pedagógica do Professor Supervisor de Estágio e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas. O plano deve conter, minimamente: tema/ matéria ou disciplina; conteúdo; objetivo; estratégia e procedimento; estratégia de avaliação; referência).
- AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA (O estagiário apresentará seu parecer sobre o estágio de Regência, quanto a: receptividade na escola, coerência entre a teoria estudada e a prática realizada (planejamento, execução, metodologia, disciplina, aproveitamento dos acadêmicos, avaliação etc.), dificuldades encontradas e alternativas buscadas para sanar essas dificuldades, aproveitamento para a sua formação profissional, além de outras considerações e reflexões).
- CONSIDERAÇÕES FINAIS AUTOAVALIATIVAS (Inicie o processo de autoavaliação, fazendo uma reflexão sobre a importância dos trabalhos realizados em seu processo formativo, a partir dos referenciais teóricos estudados e sua observação prática durante o estágio. Em seguida, redija sua autoavaliação, considerando sua atuação no campo de estágio, seu relacionamento com os profissionais atuantes em seu campo de estágio, a relevância de cada modalidade efetivada para sua formação profissional, a aplicabilidade dos referenciais teóricos para a prática profissional cotidiana, suas expectativas para sua área de atuação, além de outras considerações que considerar relevantes).

2.13. Atividades Complementares

As Atividades Complementares abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão, estão fixadas em uma carga horária de 200 horas e seu cumprimento é considerado requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau do aluno.

As Atividades Complementares se apresentam como práticas acadêmicas obrigatórias para todo aluno, não permitem dispensa e podem ser desenvolvidas sob múltiplas formas.

De acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação do Setor de Atividades Complementares, elas podem ser desenvolvidas por meio de diferentes categorias, as quais possuem uma pontuação específica correspondente a uma carga horária determinada no Manual de Atividades Complementares, documento institucional.

Os procedimentos de entrega e avaliação serão determinados pela coordenação de curso.

2.14. Trabalho de Conclusão de Curso

O Regulamento referente ao TC do Curso de Pedagogia, foi organizado com o intuito de oferecer ao corpo discente informações baseadas nas Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a fim de disciplinar os assuntos relativos à elaboração do Trabalho de Curso (TC), elemento obrigatório para a conclusão do curso de Pedagogia.

O TC é obrigatório e tem como objetivo principal a interação do aluno com a realidade administrativa para fazê-lo acompanhar e participar do mercado de trabalho em que está inserido.

Na elaboração do TC, os alunos desenvolvem, individualmente, um projeto de pesquisa inicial que servirá de base para sua iniciação científica.

O presente regulamento foi desenvolvido e atualizado com a colaboração da coordenação, dos colegiados e dos professores orientadores do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida”.

O objetivo deste trabalho é possibilitar aos alunos desenvolverem um **projeto de pesquisa** sob a orientação de um professor que, utilizando técnicas e metodologia, direcionará o desenvolvimento da pesquisa a ser aplicada.

A qualidade e o sucesso de um bom trabalho dependem de um bom projeto.

O projeto de pesquisa resultará no relatório final TC e deverá obedecer a estrutura proposta neste Regulamento contemplando seus itens com rigor.

Para os alunos matriculados o TC é realizado **individualmente**.

Os textos que compõem o TC devem seguir os conceitos de metodologia científica.

Os assuntos abordados devem ser apresentados de maneira clara e objetiva. Os Professores Orientadores indicarão a bibliografia básica para cada pesquisa com o propósito de facilitar a elaboração dos textos.

São ainda integrados todos os princípios de organização, respeitando-se as especificidades e o período de desenvolvimento do currículo global de cada curso.

2.15. Apoio ao discente

O perfil do discente ingressante desejável no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida é o aluno que, oriundo de escola pública ou privada, tenha uma boa formação geral no ensino médio.

Sabemos, porém, que independente de ser egresso de escola pública ou privada, uma grande parcela do alunado chega ao ensino superior com uma formação deficiente, o que força a instituição a oferecer um programa de nivelamento em conhecimentos gerais, que permita ao aluno acompanhar as disciplinas do curso, aumentando, assim, as perspectivas de mantê-lo matriculado.

Por se tratar de um curso com valor de mensalidade compatível com a economia da região, o aluno do curso é, predominantemente, das classes C e D, que trabalha no período diurno e estuda no período noturno.

A atenção aos discentes é dada pela coordenação do curso que atua com outros departamentos como: a secretaria geral, a coordenação de Estágio Supervisionado, o corpo docente e a direção da Faculdade, para fornecer o apoio necessário aos alunos, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando desta forma sua integração à vida universitária e social.

Com a realização de procedimentos de consulta, procura-se estabelecer uma sintonia entre as necessidades do aluno e as possibilidades da Instituição, tendo em vista o interesse mútuo na satisfação do curso escolhido e no crescimento da instituição.

É oferecido aos discentes:

2.15.1. Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo promover um atendimento a fim de identificar situações que possam caracterizar-se como possíveis problemas para a aprendizagem.

Esse apoio, fundamenta-se em:

1. Estimular componentes reais, importantes para ressaltar processos relacionais e interacionais dos alunos da IES (Instituição Educacional Superior);
2. Proporcionar apoio técnico na inserção dos mesmos na cultura acadêmica da IES;
3. Realizar triagem, análise e encaminhamento ao atendimento profissional;
4. Habilitar o docente de acordo com as necessidades da IES.

5. Realizar um programa de tutoria com os alunos ingressantes da IES.

Público alvo

Alunos ingressantes da IES que apresentem "problemas de aprendizagem", dificuldades emocionais, que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Auxiliar, também, aqueles docentes que necessitam de orientação quanto à prática pedagógica.

Atendimento

O especialista do NAP trabalha na tentativa de identificar os fatores que criam obstáculos no processo de aprendizagem do aluno, visando saná-los, através de um acompanhamento constante. Procura, ainda, colaborar em seu trabalho de autoconhecimento e apoiar na transformação de bloqueios e traumas escolares.

Esta atividade, especialmente dentro do âmbito da educação, diz respeito ao acompanhamento próximo e a orientação sistemática de grupos de alunos, realizada por pessoas experientes na área de formação.

O trabalho do tutor ou do especialista, assim, na medida em que cumpre os objetivos, promove para o aluno uma vida acadêmica com menor sofrimento e maior aproveitamento do ensino e da capacidade de aprendizagem. Não obstante, gera uma maior qualidade de relacionamento com colegas, professores e também melhor manejo dos conflitos nele presente.

Acreditamos, também, que cabe a esse especialista estimular o interesse dos alunos pela atividade e discutir suas expectativas; auxiliar os alunos em seu planejamento de como atingir os objetivos de sua formação; incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos no meio acadêmico e social.

Mecanismos de Nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos.

Nesse sentido, a instituição, com o auxílio dos setores competentes e colegiados dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio ou suplementar às

atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A política institucional para esse segmento tem os seguintes objetivos:

- Organizar atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Oferecer cursos de nivelamento em língua portuguesa e matemática básica; e
- Sanar as dificuldades, detectadas pelo processo seletivo em sala de aula, nas disciplinas básicas, no primeiro bimestre do período letivo.

O programa de nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos alunos que não acompanharem adequadamente o aprendizado. Acreditamos, dessa maneira, estar atendendo os alunos que se encontravam temporariamente afastados da vida acadêmica e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

Após a conclusão desse programa, o aluno estará melhor preparado para o aprendizado superior.

Acompanhamento discente

A instituição de ensino com o intuito de viabilizar um ensino de qualidade busca acompanhar seus discentes sob os vários vieses, desde a oferta de bolsas até atividades que visam integrar os mesmos no setor produtivo.

2.15.2. Bolsas de Estudos

Coordenado por departamento da Instituição, tem como missão: *alcançar a oferta e a prática de uma Educação Solidária, através de parcerias com Instituições, Projetos Sociais, Educacionais e Culturais, permitindo a Educação para todos e a Inserção Social*, são oferecidas bolsas a alunos carentes e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade. É política institucional oferecer aos alunos bolsas de estudos, por meio de Projetos Sociais, a saber:

Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

A Instituição é consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, são trabalhadores por vezes braçais que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES oferece, é pensando nestes alunos que a faculdade oferece ainda aos seus alunos a possibilidade

de financiar o seu estudo, por meio de parceria com o Governo Federal através do FIES.

A Instituição também é ciente que as instituições de ensino são por excelência o veículo natural de disseminação da responsabilidade social e também responsáveis pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e ao longo dos seus anos de existência firmou e consolidou parcerias com órgãos governamentais e instituições para concessão de bolsas de estudo de até 100%.

No entanto, acreditando que em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade a Faculdade exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais e instituições beneficentes.

No entanto, acreditando que em Responsabilidade Social na área educacional

Dentro dos Projetos Sociais a UNIESP Solidária firmou convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, que fazem de seus participantes/alunos um UNIVERSITÁRIO CIDADÃO.



Universitário Cidadão

Consiste na contemplação de bolsa de até 50% tendo como proposta a prestação de serviço voluntário do aluno bolsista em instituições filantrópicas, asilos, creches, hospitais, ONGS e instituições sociais, transformando-as em centros comunitários, voltados para o exercício da cidadania. Com o objetivo de inserir o jovem no ensino superior e, conseqüentemente incentivar o voluntariado. O Universitário Cidadão é sem dúvida uma criativa e contundente política social implementada, de extraordinária dimensão social, pois atende diretamente a classe social menos favorecida através da mais nobre ação social que uma instituição pode conceber: a educação aliada à consciência de cidadania e dever cívico.

Programas Federais de Financiamento de Estudos



PROUNI – Programa Universidade para Todos

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas

afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e aos portadores de deficiência.

Poderá ser beneficiado pelo PROUNI o estudante que participou do ENEM do ano a ingressar e que tenha cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral, estudante portador de necessidades especiais, professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e à educação básica e pedagogia, independente da renda, desde que haja vaga e após a seleção do Ministério da Educação e da Faculdade.

Poderá participar o estudante que atenda aos requisitos anteriores e que tenha renda per capita familiar de, no máximo, um salário mínimo e meio e também aqueles que atendam aos requisitos anteriores e que tenha renda per capita familiar de, no máximo, três salários mínimos.



FIES - Financiamento Estudantil do Governo Federal

O FIES – Programa de Financiamento Estudantil do governo brasileiro, operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal, financia até 100% das despesas estudantis. O FIES - Financiamento Estudantil do Governo Federal é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições particulares, conveniadas com o Programa e com notas positivas nas avaliações do MEC.

2.16. Ações decorrentes do processo de Avaliação do Curso

A avaliação periódica do curso decorrente dos processos internos e externos, bem como em função da dinamicidade do mesmo, será ponto vital para a reciclagem e realimentação, sendo que a difusão dos resultados, por meios de comunicação massivos e interativos, deverá garantir o permanente contato com a comunidade acadêmica assegurando a retroalimentação do processo de avaliação da Faculdade.

Para isso serão feitas reuniões individuais e ou coletivas com docentes, discentes e funcionários da instituição, além de reuniões internas, por setor, para buscar alternativas para resolver os problemas no âmbito do curso.

Nessa perspectiva, o processo de autoavaliação da Instituição, volta-se para o atendimento de uma tríplice exigência, no objetivo de tornar-se:

- ✓ Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;

- ✓ Uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- ✓ Um processo sistemático de prestação de contas à comunidade interna e externa.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações desenvolvidas na Instituição a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É esse contraponto entre o pretendido e o realizado que dá o sentido à autoavaliação Institucional nas organizações universitárias.

Assim, os princípios norteadores da autoavaliação Institucional, identificam-se:

- Pela aceitação e conscientização da necessidade de avaliação por parte de todos os segmentos envolvidos;
- Pelo reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- Pelo envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para a melhoria do desempenho institucional.

Nesse sentido:

- A avaliação deve ser um processo institucional envolvendo aspectos indissociáveis das atividades-fim e atividades meio, necessários à sua realização. Para tanto, deve buscar uma análise simultânea do seu conjunto de dimensões relevantes ou, a partir de prioridades definidas no âmbito da Instituição e dos recursos disponíveis, hierarquizar, cronologicamente, o tratamento de cada uma delas;
- A proposta de avaliação deve integrar, num processo global, esforços e experiências de avaliação já existentes na Instituição, englobando aspectos quantitativos e qualitativos, bem como as demais experiências de instituições congêneres.
- O processo avaliativo deve aliar a estratégia de avaliação interna à avaliação externa, combinando subsídios e juízos de valor dos indivíduos comprometidos com a Instituição, (porque nela desenvolvem algum tipo de atividade), com o julgamento de pessoas que a ela não estão ligadas por vínculos profissionais;
- A avaliação deve prever a efetiva e intensa participação de seus membros, tanto na definição dos procedimentos e de formas de implementação, como na

utilização dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, voltadas ao aperfeiçoamento da Instituição;

- O processo de avaliação deve apresentar legitimidade técnica sendo, que, para tanto, dependerá de método científico para coleta e tratamento dos dados, a partir de critérios pré-definidos;
- O processo de avaliação deve ser contínuo e sistemático, visando a realimentação e aperfeiçoamento permanente do próprio processo avaliativo da Instituição.

Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pela Instituição com o fim de verificar se os objetivos, finalidades e prioridades, definidas coletivamente, estão sendo realizadas e atendidas.

Enquanto processo global:

- Possibilita identificação de fatos que afetam, positiva ou negativamente, seu desempenho e adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pelo curso.
- Oferece subsídios para que a Instituição e as pessoas envolvidas em todos os seus segmentos possam atuar de forma planejada, corrigindo distorções identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados.

Os resultados do processo das Avaliações de Curso, do ENADE, CPC deverão possibilitar:

- O repensar a Instituição como uma entidade sintonizada com o momento atual e capaz de responder às mudanças da sociedade em que se inserem, em termos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre outros;
- A recomendação de estratégias, objetivos, metas e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, missão, comunicação e políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social;
- Implementação de ações corretivas que possibilitem o aperfeiçoamento do desempenho institucional
- Firmar valores que conduzam a excelência do ensino e da gestão universitária, tendo como base os interesses dos docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade em geral, nas áreas de atuação da Instituição;

- Indicar diretrizes para a tomada de decisão da gestão universitária, servindo como subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

2.17. Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no processo Ensino-aprendizagem

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem o curso a utilização de ferramentas dessa natureza.

A plataforma utilizada para a publicação de informações pertinentes aos cursos, tais como auxílio aos coordenadores e direção, é o *Moodle* que conta com as principais funcionalidades disponíveis e que está sendo implementada na Faculdade Filadélfia.

Neste ambiente os coordenadores tem acesso ao material pedagógico disponibilizado a fim de que possa se manter o diálogo entre os alunos e os professores.

A estrutura de Tecnologia da Informação da IES é composta por 01 laboratório de informática, onde possui 34 computadores com acesso à internet.

A Instituição também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

A Instituição também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

- Sistema RM de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica, bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso à relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula.

Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.

- Plataforma *Moodle* para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segurança suas informações.

- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.
- TV Uniesp.

2.18. Procedimentos de Avaliação do processo ensino - aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por cada um dos componentes curriculares e/ou outras atividades programadas e regulamentadas pela Instituição de Ensino. O aproveitamento é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas e/ou atividades acadêmicas e no exame final, quando for o caso.

Compete ao professor da disciplina e/ou coordenador da atividade elaborar os exercícios escolares, sob forma de prova de avaliação e outros trabalhos, bem como avaliar os resultados. Os exercícios escolares ou provas, para efeito de avaliação definitiva, serão em número de, pelo menos, dois durante o semestre letivo.

O exame final será realizado ao fim de cada unidade de tempo (semestre letivo), visando à avaliação do domínio do conjunto de estudos da disciplina e/ou atividade acadêmica, e consta de prova escrita, ou prática, ou oral. Os exercícios escolares podem equivaler, a critério do professor, à “prova de avaliação” na disciplina.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero (0) a dez (10), fracionada de cinco (5) em cinco (5) décimos.

Atribui-se nota zero (0) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada (nos casos em que não haja justificativa considerada adequada pelo colegiado do Curso), bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Vedada para exame final, é permitida segunda chamada para qualquer prova de avaliação, desde que haja motivo justo que comprove a falta à primeira chamada, cabendo ao Coordenador do Colegiado de Curso o deferimento ou não do pedido, que deverá ser feito por escrito, dentro de 48 (quarenta e oito) horas úteis após a realização da primeira chamada, com o devido recolhimento de taxa específica, homologado pela direção da Faculdade.

A verificação da aprendizagem, assim como a aprovação e a reprovação estão descritos no Regimento Interno da Faculdade.

Art. 68 - A avaliação do desempenho escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, nos termos deste Regimento.

Art. 69 - A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75 % das aulas e demais atividades realizadas, exceto no ensino a distância.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

§ 3º - O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

§ 4º - O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infecto - contagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

Art.70 - A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de 5 décimos.

§ 1º - As notas com centésimos entre 0,01 a 0,24 e 0,51 a 0,74 sofrerão arredondamento para baixo.

0,01 a 0,24 Ex.: 5,21 – a nota será 5,0

0,25 a 0,49 Ex.: 5,37 – a nota será 5,5

§ 2º - As notas com centésimos entre 0,25 a 0,49 e 0,75 a 0,99 serão arredondas para cima.

0,51 a 0,74 Ex.: 5,68 – a nota será 5,5

0,75 a 0,99 Ex.: 5,82 – a nota será 6,0

Art. 71 - O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

§ 1º - Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.

§ 2º - O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

§ 3º - Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados.

§ 4º É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

Seção I

Do Exame Final

Art. 72 - O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a sete (7,0), e não inferior a três (3,0).

§ 1º - O resultado final não poderá ser inferior a cinco (5,0), correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

§ 2º - O aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 (três) ou média final menor que 5,0 (cinco) será reprovado.

2.19. Controle Acadêmico

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida trabalha no sentido de possibilitar aos acadêmicos o acesso democrático, agilizando a troca de informações referentes a notas, inclusão de disciplinas, aprovações, reprovações, bem como demais informações. Para tanto, além de tornar disponível seu banco de dados para que os alunos acompanhem, via secretaria.

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente a legislação educacional em vigor.

Durante o ano, sempre que interessar, o aluno pode solicitar histórico escolar com os resultados das disciplinas cursadas em anos anteriores.

A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria Geral.

Os documentos e informações são fornecidos continuamente pela secretaria, atendendo solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação desses documentos são protocolados na própria secretaria.

3. CORPO DOCENTE

3.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

A Faculdade constituiu o NDE com base na Resolução nº. 01, de 17/06/2010, da Comissão Nacional de Avaliação - CONAES, que normatiza o referido núcleo, cujo grupo de docentes tem suas atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

3.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Tabela1: Docentes que constituem o Núcleo Docente Estruturante

<i>Docente</i>	<i>Titulação</i>	<i>Regime de Trabalho</i>
Camila Aversa Martins	Mestre	Parcial

Claudemir Gonçalves de Oliveira	Mestre	Parcial
Maria Alejandra Iturrieta Leal	Mestre	Parcial
Marco Aurélio Martins Praça	Especialista /Mestrado	Integral
Paula Carolina Capelotto	Especialista	Integral

3.2. Atuação do Coordenador

A Coordenação de Curso é um órgão executivo que administra e coordena todas as atividades acadêmicas relacionadas ao Curso, sendo exercida pelo Coordenador do Curso.

Atuar como coordenador de curso é ser mais que um simples mediador entre alunos e professores, é reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade escolar, é atender as exigências legais do Ministério da Educação, gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso, operar novas tecnologias, avaliar o trabalho dos docentes, estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição, estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade, é gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha. Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança.

Desse modo, ao cumprir com tarefas cada vez mais complexas e que ultrapassam o conhecimento específico do curso, o coordenador assume o perfil de gestor - peça chave para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Compete a ele transformar, diariamente, conhecimento em competência.

Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio-afetivos e cognitivos.

Especificamente a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem as seguintes funções em relação aos diferentes grupos:

Em relação ao corpo docente do Curso:

i) Coordena as atividades do Colegiado de Curso, composto por todo o corpo docente e um representante discente. Este colegiado se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre para deliberar sobre as atividades do semestre, bem como sobre a

distribuição de disciplinas, antes do início do mesmo, e para avaliar os resultados e necessidades de modificação nas ações, ao término do período.

ii) Convoca, em caráter extraordinário, o Colegiado de Curso para decisões estratégicas sobre o Curso;

iii) Conduz e articula as orientações por área de atuação do professor, buscando ampliar o grau de adequação didático-pedagógica, bem como de atualização de conteúdo programático;

iv) Orienta individualmente o professor que apresenta problemas na condução do conteúdo ou de relacionamento com alunos;

v) Coordena as atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

vi) Promove encontros periódicos para discussão de questões didático-pedagógicas;

vii) Coordena a implantação de inovações nas diferentes áreas e âmbito geral do Curso.

Em relação ao corpo discente:

i) Orienta o aluno na organização de seu plano de estudos;

ii) Acompanha, através de reuniões sistemáticas ou de pareceres do Representante de Turma, o dia a dia de sala de aula.

O acompanhamento dos problemas de cada turma se dá através de três formas: o Coordenador faz visitas periódicas às salas de aula, em caráter ordinário e extraordinariamente; reúne-se quando convocado para solução de algum problema específico, como também recebe os Representantes de Turma ou professores. Os representantes de turma são responsáveis por levar ao conhecimento da Coordenação a avaliação dos alunos quanto ao desempenho dos professores bem como as dificuldades que encontram nos trâmites burocráticos da Instituição. Os professores são responsáveis por levar à coordenação o desempenho dos alunos bem como as dificuldades que encontram nos trâmites burocráticos da Instituição.

iii) Orienta discentes que enfrentam problemas acadêmicos, de aprendizagem ou de relacionamento;

iv) Aplica sanções disciplinares para alunos que infrinjam as normas institucionais.

Em relação ao corpo administrativo superior e operacional:

i) O coordenador participa das reuniões de planejamento acadêmico promovidas ao longo do semestre;

ii) Participa das decisões relativas à promoção, contratação e dispensa de professores, apresentando relatórios às instâncias administrativas superiores;

iii) Apresenta o planejamento e orçamento de eventos e atividades relativas ao Curso;

iv) Orienta e informa a Secretaria e setores de apoio quanto às especificidades e necessidades do Curso.

Em relação à comunidade externa:

i) Mantém contatos permanentes em nível local, regional e nacional com os órgãos, associações e conselhos normativos e representativos da classe;

ii) Mantém contatos permanentes com os egressos, na tentativa de dispor de informações atualizadas dos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos de graduação, pós-graduação, extensão, atividades, oportunidades oferecidas pela Instituição e também disponibilizar a eles as oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;

iii) Procura ampliar a participação e a interatividade dos profissionais que atuam no Curso, desde que haja efetiva e real contribuição para o desenvolvimento cognitivo do corpo discente.

3.2.1. Experiência Profissional, no magistério e em gestão acadêmica do coordenador

Prof. Marco Aurélio Martins Praça
Graduação: Filosofia – Centro Universitário Moura Lacerda
Ano de Conclusão: 2010
Mestrado em: Educação e Sociedade – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Ano de Conclusão: 2012
Especialista em: Gestão Escolar – Associação Faculdade de Ribeirão Preto
Ano de Conclusão: 2010
Tempo de Experiência Acadêmica e de Gestão: 6 anos
Tempo de Experiência Profissional: 14 anos
Regime de Trabalho: Integral

3.3. Corpo Docente do Curso

3.3.1. Caracterização

O corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida, especificamente do curso de Pedagogia, atende as exigências da legislação educacional nos aspectos legais requeridos.

3.3.2. Perfil esperado do Docente

Os professores do curso devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- Construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstos para atuação na educação superior;
- Estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- Entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no strictu sensu, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garanta os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso de Pedagogia;
- Saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- Entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

3.3.3. Atividades Docentes

A ocupação da carga horária docente deverá ser distribuída em atividades de Ensino, inerentes ao cargo de Professor.

A prioridade máxima de distribuição da carga horária deve ser dada ao ensino, considerando que o processo ensino-aprendizagem constitui a atividade fim da instituição. As aulas devem ser distribuídas de acordo com as necessidades de cada curso, priorizando o atendimento para o processo ensino-aprendizagem, preponderando os aspectos educativo e coletivo sobre os aspectos administrativo e individual.

A destinação de carga horária para atendimento extraclasse aos alunos será efetuada de acordo com critérios estabelecidos para cada Curso, devidamente aprovados nos colegiados competentes, com aprovação da mantenedora.

3.3.4. Formação e Titulação do corpo docente do curso de Licenciatura de Pedagogia

O curso, da forma como foi planejado, conta com um corpo docente altamente qualificado, nos diversos Núcleos de disciplinas que constam na Grade Curricular. Na tabela 2, consta os docentes com suas áreas de formação e sua titulação máxima que certamente colaborariam com o objetivo da Instituição que é a formação de um corpo docente altamente qualificado. Entre os 15 docentes, observa-se que 2 possuem o Doutorado como titulação máxima, 5 possuem o mestrado como titulação máxima e 8 professor tendo especialização como titulação máxima. Sendo assim, observa-se pelo gráfico 1 que a porcentagem de doutores e mestres do curso de licenciatura em Pedagogia é de 14% e 36%, respectivamente, totalizando 43% do corpo docente.

Tabela 2: Titulação do Corpo Docente do Curso de Pedagogia

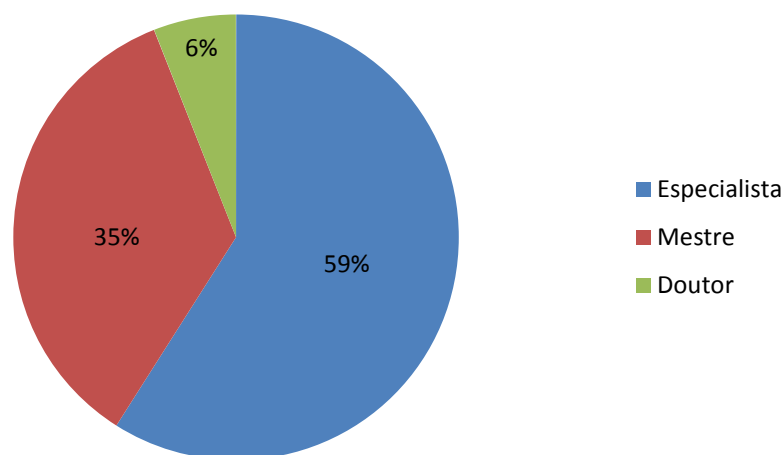
Nome	Titulação
Alexandre José da Silva	Especialista
Aline Yendo de Freitas	Mestre
Camila Aversa Martins	Mestre
Claudemir Gonçalves de Oliveira	Mestre
Daniel Cordeiro Cardoso	Especialista
Éder Aparecido de Paula	Especialista
Elisângela Alves Gusmão Doroteu	Doutora
Fernando Damião de Paula	Especialista
Fernando dos Santos Soeira	Especialista
Josué de Oliveira Franco	Especialista

Juliana Portugal Assumpção	Especialista
Marco Aurélio Martins Praça	Especialista/ Mestre
Maria Alejandra Iturrieta Leal	Mestre
Paula Carolina Capelotto	Especialista
Rosimeri Priscila Pupin	Mestre
Sonia Maria Viel	Especialista
Wanda Maria Pierasso	Especialista

Tabela 3: Resumo e Percentual da Titulação máxima do Corpo Docente

Titulação	Quantidade	Percentual %
Especialista	10	59%
Mestre	06	35%
Doutor	01	6%
Total	17	100%

Gráfico 1: Titulação máxima do Corpo Docente



3.3.5. **Regime de Trabalho do corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia**

Na tabela 4 consta uma relação de docentes com seu regime de trabalho que colaboram com o objetivo da Instituição, ou seja, a formação de um corpo docente comprometido com a Instituição. O corpo docente do curso

de Pedagogia é composto por 14% de professores em regime Integral, 50% Parcial, e 36% atuam como horistas.

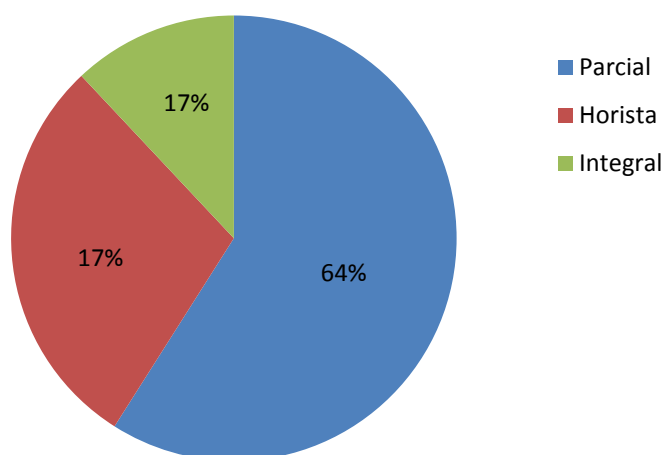
Tabela 4: Regime de Trabalho do Corpo Docente

Nome	Regime de trabalho
Alexandre José da Silva	Parcial
Aline Yendo de Freitas	Parcial
Camila Aversa Martins	Parcial
Claudemir Gonçalves de Oliveira	Parcial
Daniel Cordeiro Cardoso	Horista
Éder Aparecido de Paula	Parcial
Elisângela Alves Gusmão	Horista
Fernando Damião de Paula	Parcial
Fernando dos Santos Soeira	Integral
Josué de Oliveira Franco	Parcial
Juliana Portugal Assumpção	Parcial
Marco Aurélio Martins Praça	Integral
Maria Alejandra Iturrieta Leal	Parcial
Paula Carolina Capelotto	Integral
Rosimeri Priscila Pupin	Parcial
Sônia Maria Viel	Horista
Wanda Maria Pierasso	Parcial

Tabela 5: Resumo do Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual %
Horista	03	17,64%
Parcial	11	64,70%
Integral	03	17,64%
Total	17	100%

Gráfico 2: Regime de Trabalho Corpo Docente



3.3.6. Experiência no Ensino Básico do corpo docente

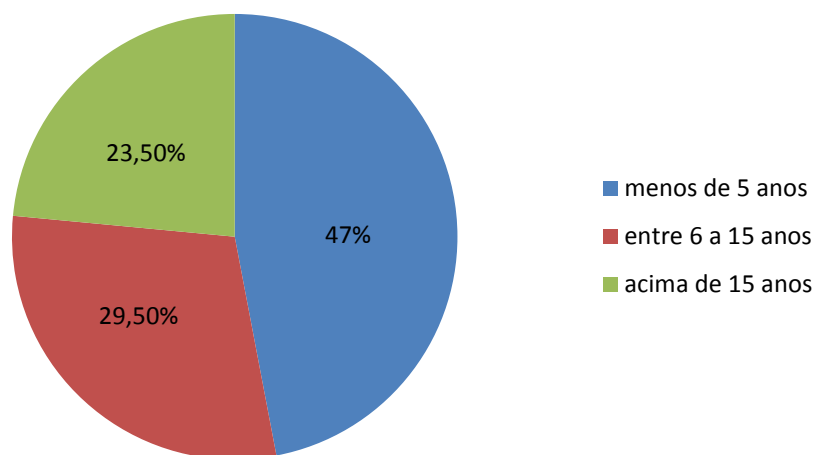
O curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, apresenta 15 docentes, com dois anos ou mais de experiência em Educação Básica, apresentam uma média superior a 10 anos de experiência no exercício da docência na educação básica.

Tabela 6: Experiência de docência na Educação Básica

Docentes	Experiência Educação Básica
Alexandre José da Silva	11 anos
Aline Yendo de Freitas	11 anos
Camila Aversa Martins	2 anos
Claudemir Gonçalves de Oliveira	23 anos
Daniel Cordeiro Cardoso	3 anos
Éder Aparecido de Paula	12 anos
Elisângela Alves Gusmão	7 anos
Fernando Damião de Paula	---
Fernando dos Santos Soeira	---
Josué de Oliveira Franco	25 anos
Juliana Portugal Assumpção	23 anos
Marco Aurélio Martins Praça	2 anos
Maria Alejandra Iturrieta Leal	3 anos
Paula Carolina Capelotto	4 anos
Rosimeri Priscilla Pupin	12 anos
Sônia Maria Viel	23 anos

Wanda Maria Pierasso	5 anos
----------------------	--------

Gráfico 3: Experiência na Docência Básica



3.3.7. Experiência de Magistério Superior do corpo docente

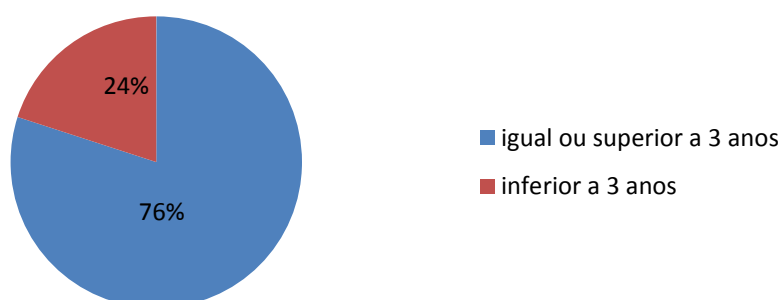
Como pode-se observar pelo gráfico 4 o curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras possui 80 % do corpo docente com experiência de magistério igual ou superior a 3 anos.

Tabela 7: Experiência de docência no Magistério Superior

Nome	Magistério Superior
Alexandre José da Silva	8 anos
Aline Yendo de Freitas	5 anos
Camila Aversa Martins	2 ano
Claudemir Gonçalves de Oliveira	18 anos
Daniel Cordeiro Cardoso	7 anos
Éder Aparecido de Paula	6 anos
Elisângela Alves Gusmão	6 anos
Fernando Damião de Paula	4 anos
Fernando dos Santos Soeira	5 anos
Josué de Oliveira Franco	8 anos
Juliana Portugal Assumpção	2 anos
Marco Aurélio Martins Praça	4 anos

Maria Alejandra Iturrieta Leal	24 anos
Paula Carolina Capelotto	3 anos
Rosimeri Priscila Pupin	4 anos
Sônia Maria Viel	3 anos
Wanda Maria Pierasso	8 anos

Gráfico 4: **Experiência no Magistério Superior**



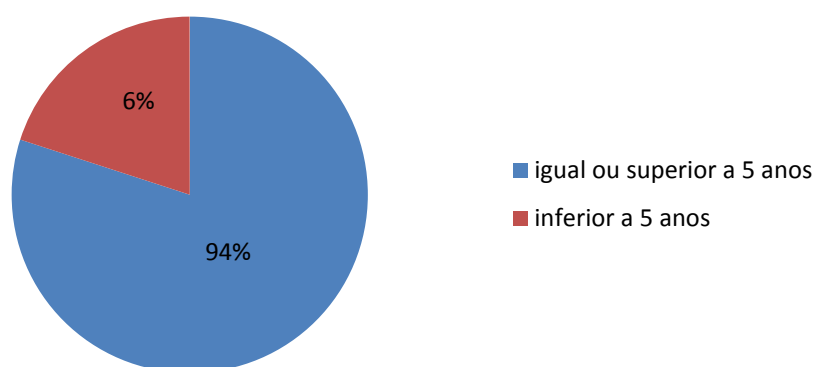
3.3.8. **Experiência Profissional do corpo docente**

Como pode-se observar pelo gráfico 5 o curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida possui aproximadamente 80 % do corpo docente com experiência profissional igual ou superior a 5 anos.

Nome	Experiência Profissional
Alexandre José da Silva	18 anos
Aline Yendo de Freitas	15 anos
Camila Aversa Martins	4 anos
Claudemir Gonçalves de Oliveira	23 anos
Daniel Cordeiro Cardoso	7 anos
Éder Aparecido de Paula	13 anos
Fernando Damião de Paula	7 anos
Fernando dos Santos Soeira	25 anos
Elisângela Alves Gusmão	8 anos

Josué de Oliveira Franco	26 anos
Juliana Portugal Assumpção	24 anos
Marco Aurélio Martins Praça	14 anos
Maria Alejandra Iturrieta Leal	24 anos
Paula Carolina Capelotto	6 anos
Rosimeri Priscila Pupin	12 anos
Sônia Maria Viel	24 anos
Wanda Maria Pierasso	11 anos

Gráfico 5: **Experiência Profissional**



3.3.9. **Docente x Disciplina**

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

Docente	Disciplinas Ministradas
Alexandre José da Silva	Educação, Natureza e Sociedade; Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências; Educação nas áreas de Apoio e Serviço Escolar; Gestão educacional em Ambientes não Escolares; A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação Básica; Princípios e Políticas da Educação Ambiental;
Aline Yendo de Freitas	Projetos de Educação Ambiental, Nutrição, Cidadania e Saúde; Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática;

Docente	Disciplinas Ministradas
	Atividades Complementares;
Camila Aversa Martins	Matemática; Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática; Estatística Aplicada à Educação;
Claudemir Gonçalves de Oliveira	Currículos e Programas; Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos; Estudo da Realidade Contemporânea;
Daniel Cordeiro Cardoso	Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade
Éder de Paula	Relações Sociais e Éticas; História e Cultura Afro brasileira e Indígena; História da Educação;
Elisângela Alves Gusmão	Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa;
Fernando de Paula	Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação;
Fernando dos Santos Soeira	Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação;
Josué de Oliveira Franco	Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes; Legislação e Normas da Educação Nacional; Políticas Públicas e Educação;
Juliana Portugal Assumpção	Didática e Formação Docente; Avaliação educacional; Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Fundamental I; Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, na Educação de Pessoas com Necessidades Especiais; Estágio Supervisionado em Gestão Escolar;
Marco Aurélio Martins Praça	Educação na Diversidade Cultural
Maria Alejandra Iturrieta Leal	Relações Sociais e Éticas;
Paula Carolina Capelotto	Seminário sobre Jogos e Brincadeiras; Gestão da Educação Infantil; Educação, Espaço e Forma; Literatura Infanto-juvenil; Didática, Estratégia e Recursos da Educação de Pessoas com Necessidades Especiais; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Relações Sociais, Gênero e Direitos Humanos; Práticas Curriculares I; Práticas Curriculares II; Práticas Curriculares III;
Rosimeri Priscila Pupin	Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil; Corpo e Movimento; Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade;
Sônia Viel	Linguagem e Interpretação de Texto; Fundamentos e práticas do Ensino da Língua Portuguesa;
Wanda Maria Pierasso	A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação Básica; Fundamentos e Metodologia da Alfabetização; Gestão Escolar na Educação Básica;

3.4. Planos de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida e sua mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

A Faculdade e sua mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- O desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- O estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- O incentivo e o apoio à produção científica dos professores e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- O aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- A busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não docentes.

Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO”.

3.5. Programa Institucional de Educação Continuada

A Instituição mantém um Programa Institucional de Educação Continuada, de caráter permanente, com recursos próprios, com o objetivo de proporcionar possibilidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional dos docentes e técnicos administrativos, visando aprimoramento dos seus recursos humanos, para a consequente melhoria das suas atividades. As regras e as normas de funcionamento encontram-se editadas em Portaria específica para este fim, à disposição, na Instituição.

3.6. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento Interno da Faculdade.

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores do curso e os professores que compõem o NDE, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CONSU, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado;
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário

aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;

- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária, no mínimo duas vezes a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

4. INFRAESTRUTURA

A Mantenedora, Colégio Técnico Comercial “Nossa Senhora Aparecida” demanda esforços no sentido de garantir à sua unidade prestadora de serviço educacional de nível superior toda a infraestrutura necessária, além de manter as instalações e equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, higiene e sempre atualizados.

4.1. Instalações Gerais

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida”, coloca à disposição do seu público um complexo arquitetônico de 3.163 m² de área construída em um terreno de 7.744,00 m², cuja propriedade está devidamente registrada em escritura no Cartório de Registro de Imóveis de Sertãozinho.

Alguns ambientes são de uso comum entre os cursos como: banheiro, biblioteca, cantina, serviço de reprografia, sala dos professores, secretaria, laboratório de informática e espaço de convivência. (veja no quadro abaixo)

ÁREAS DESTINADAS AOS ESPAÇOS COLETIVOS	
Descrição	Área (M²)
Cantina	30
Biblioteca	90
Sala de Provas / Reprografia	36
Administração Predial Geral	150
Copa	12
Sala dos Professores	45
Departamento Financeiro / T. I.	22
Atendimento – Projeto Social	20
Atendimento Psicopedagógico (NAP)	10,20
Sala de Reunião	22
Sala da Direção	22
Convivência Coberta	774
Convivência Externa	5.000
Laboratório de Informática	74

Laboratório de Química	72
Departamento Pessoal	30
Recepção	10,2
Sanitário Feminino (professores)	9
Sanitário Masculino (professores)	9
Sanitário Feminino (2 banheiros para alunos)	43
Sanitário Masculino (2 banheiros para alunos)	43
Auditório / Sala de Multimídia	100
Depósito (Materiais de Limpeza)	9
Quadra de Esportes	336
Sala de Atendimento (Atividades Complementares + Estágio + NDE)	31,94
Sala de Coordenação de Curso	31,94
Empresa Júnior "Projeta"	31,94
Sala 01	71,4
Sala 02	71
Sala 03	54,2
Sala 05	108,7
Sala 06	57,6
Sala 07	57,6
Sala 08	120,6
Sala 09	66,62
Sala 10	51,94
Sala 11	51,94
Sala 12	53,26
Sala 13	53,26
Sala 14	71,4
Sala 15	71,4
Sala 17	63,89
Sala 18	63,89
Sala 19	63,89
Sala 23	31,94
Sala 24	64
Sala 25	66
Sala 26	53,26
Sala 27	53,26

4.1.1. Sala de Professores e Sala de Reunião

A sala dos professores com 45m² dispõe de mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, computadores ligados à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho, iluminação, acústica, ventilação adequada, além de banheiro masculino e feminino e de um espaço a parte que funciona como copa, composto por armários, fogão, geladeira, bebedouro de água e outros utensílios de cozinha. Também existe uma sala de reuniões com 45m² ambas com localização próxima a direção e as coordenações que facilitar a comunicação com o corpo docente. Além desta sala, ficam disposição dos docentes, caso necessário, outras salas para trabalhos e microcomputadores.

Todos os ambientes estão integrados a adequação para portadores de necessidades especiais, isso acontece através de piso-rampado ou rampas auxiliares, acompanhando dentro do possível declividade natural do terreno.

Podemos identificar que as instalações para docentes em termos de sala de professores e de reuniões estão equipadas e atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4.1.2. Gabinete de Trabalho para Professores (Tempo Integral)

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida, disponibiliza sala ao coordenador e integrantes do NDE equipada com mesas, cadeiras, computadores conectados à rede de Internet, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos.

Os docentes de tempo parcial também têm à disposição uma sala para orientação de TC – Trabalho de Curso, Iniciação Científica, Grupo de Estudos e atendimento extraclasse. Todas as salas tendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4.1.3. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida disponibiliza para o trabalho pedagógico e acadêmico uma sala, com 22m² destinada às atividades de Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com mesas, cadeiras, armários, ramal telefônico e computadores ligados à rede com impressora e acesso à Internet, que atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes. Quando necessário também é utilizado a sala de reuniões

Também é disponibilizado espaço adequado para outros serviços acadêmicos como atendimento individualizado para atendimento da Orientação de Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Orientação Psicopedagógico e Práticas Administrativas (Empresa Júnior).

4.1.4. Salas de Aulas

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” disponibiliza 22 (vinte e duas) salas de aula com as seguintes metragens:

-1 sala com 71 m²;

- 2 salas com 57,6m²;
- 2 salas com 51,94m²;
- 4 salas com 53,26m²;
- 3 salas com 71,4m²;
- 3 salas com 63,89m²;
- 1 sala com 66,62m²;
- 1 sala com 66m²;
- 1 sala com 54,2m²;
- 1 sala com 108m²;
- 1 sala com 120,6m²;
- 2 salas com 31,94m²;

As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar as turmas. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

4.2. Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso)

O setor de Audiovisual da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” chefiado pelo Departamento de T. I. Tecnologia da Informação é um dos serviços de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores – materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como DVD, videocassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojetores, projetor de slides, e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na recepção da Faculdade como forma de pré-agendamento.

Abaixo segue a relação dos equipamentos disponíveis:

- 3 (três) Caixas de som acústica
- 10 (dez) salas com som ambiente
- 1 (um) Aparelho de som - com CD
- 1 (uma) Máquinas Fotográficas
- 3 (três) Datashow (móvel)
- 10 (dez) salas com Datashow, microcomputador e tela de projeção
- 1 (um) Projetor de Slides
- 2 (duas) tela de projeção

- 2 (dois) Televisores
- 2 (dois) microfones

4.2.1. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A Instituição dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca e laboratórios de informática.

O laboratório de informática mantém disponíveis microcomputadores com recursos multimídias ligados em rede, com acesso à Internet banda larga e impressoras. Na biblioteca também há um espaço com microcomputadores ligados a rede com acesso consulta ao acervo, portal do aluno e também acesso à internet, além da disponibilidade de internet sem fio por toda a instituição.

A FNSA possui 01 (um) laboratório de informática equipado com 34 microcomputadores multimídia, com acesso à internet banda larga, 6 disponível na biblioteca e mais 10 nas salas de aula. A relação equipamento/aluno na Instituição é de 01 (um) microcomputador para cada grupo de 10 alunos.

Os alunos têm acesso livre aos laboratórios de informática, que funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 12; das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Quando os laboratórios não estão sendo utilizados, os mesmos são colocados à disposição dos alunos para pesquisa na Internet, confecção de trabalhos e outras atividades acadêmicas. Além do laboratório de informática na biblioteca contamos com 6 terminais de consultas utilizados para desenvolvimento de trabalhos, pesquisa.

Para o Laboratório de Informática, o técnico responsável faz a manutenção, e o acompanhamento dos alunos ao acesso do mesmo. Já os equipamentos de informática e audiovisual compreendidos como microcomputadores, data shows, retroprojetores, TVs, Vídeos, DVDs e aparelhagem de som, estão sob responsabilidade da função de Serviços Gerais da Instituição, que recebe o pré-agendamento e instala o equipamento solicitado, disponibilizando o acesso ao alunado.

4.3. Registros Acadêmicos

Todo registro acadêmico é feito via internet, a Instituição utiliza o Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Empresa TOTYS, que informatiza todos os processos acadêmicos das seguintes áreas:

- Secretaria (registros e controles de processos acadêmicos);
- Professores (gerenciam o conteúdo programático, as notas e faltas dos alunos, bem como atividades curriculares e extracurriculares, proporcionando uma canal de comunicação aberto em tempo integral)

- Biblioteca (com serviços de consulta e reserva de livros vai internet).

O sistema é atualizado periodicamente e sempre que solicitado pela instituição, resguardando as informações em termos de confiabilidade, segurança e eficiência garantindo um excelente serviço em termos acadêmicos.

Toda informação acadêmica a respeito do corpo docente e discente pode ser encontrada na internet (campo aluno ou campo professor), através do sistema acadêmico que é disponibilizado no site da Instituição www.uniesp.edu.br/fnsa, assim qualquer um de qualquer lugar, desde que tenha acesso à internet pode se conectar ao sistema e obter a informação desejada.

4.4. Biblioteca

A biblioteca está equipada com recursos necessários para sua utilização, além de existir uma preocupação com a melhoria constante do acervo. A Biblioteca encontra-se completamente informatizada, possuindo um acervo respeitável para uma Instituição tão jovem. Com os recursos de que dispõe, a biblioteca apoia as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional necessária. Sua atualização é feita mediante a necessidade dos professores que sempre estão atualizando as bibliografias nos planos de ensino e pelo aumento de alunos/turmas.

O acervo da Biblioteca é composto de diferentes tipos de materiais, entre eles: livros, revistas, jornais, obras de referência, vídeos, cd-roms, monografias de conclusão de curso que procuram atender os cursos oferecidos pela instituição.

O usuário da biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida”, ou seja, que depende dos serviços bibliotecários, prioritariamente, é a população constituída, de um lado, pelo professor universitário, que atua ao mesmo tempo como docente, pesquisador e administrador; de outro, os alunos de graduação. Com o objetivo de facilitar o acesso à informação, disponibilizamos o serviço e orientação sobre o uso do acervo.

A Biblioteca está aberta à comunidade para consultas bibliográficas, além do equipamento de informática colocado à disposição através de terminais destinados à consulta.

A biblioteca é gerenciada pelo sistema RMBiblios desenvolvido pela TOTVS de São Paulo-SP (um sistema para catalogação, empréstimo, devolução e todo serviço em geral). O sistema operacional utilizado é Windows 7. Também são disponibilizados softwares aplicativos de edição de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, etc. São disponibilizados terminais para consulta ao acervo físico, virtual (*e-book* - Biblioteca Virtual) e também para pesquisas

em Bases de Dados. O acesso à Internet pode ser feito por meio de 5 (cinco) terminais de computadores, instalados na biblioteca.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta (tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos), além do Regimento da Biblioteca. É preciso ressaltar que a Biblioteca tem prestado seus serviços na elaboração de pesquisa bibliográfica, redação e trabalhos científicos, etc.

O espaço físico ocupado pela biblioteca sofre mudanças e adequações de acordo com as necessidades de expansão decorrentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão que se dinamizam na instituição de ensino sempre que constatado.

Procura-se atender às necessidades apontadas pela estrutura acadêmico-administrativa e, especialmente, por pesquisas realizadas junto à comunidade acadêmica pela Comissão Interna de Avaliação Institucional, de acordo com as metas pré-estabelecidas.

ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca oferece uma área total de 90m², que está subdividida nas seguintes áreas: acervo, administração e catalogação, estudo individual e em grupo, espaço de informática, guarda volumes e sala de audiovisual.

INSTALAÇÕES PARA O ACERVO

A Biblioteca oferece uma área total de 45m², apenas para o acondicionamento do acervo, com estantes subdivididas para melhor organização e localização dos livros. Possui duas entradas para facilitar o atendimento ao aluno.

INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS INDIVIDUAIS

A Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora Aparecida” preocupada com a importância dos estudos individuais disponibiliza 4 (quatro) espaços para estudos individuais.

INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS EM GRUPO

A Biblioteca disponibiliza uma área de 20m² com 3 (três) mesas disponíveis para estudos em grupo e uma sala fechada com mesa e cadeira, também para estudo em grupo.

Além dessa área de estudo em grupo a faculdade também oferece para estudo coletivo as salas de aula, quando as mesmas não estão em funcionamento e com agendamento prévio.

4.4.1. Acervo

O acervo da Biblioteca é composto de diferentes tipos de materiais, entre eles: livros, revistas, jornais, obras de referência, vídeos, cd-roms, monografias de conclusão de curso que procuram atender os cursos oferecidos pela instituição.

O acervo da Biblioteca é composto de livros relativos às disciplinas de cada curso e em número suficiente para atender as demandas dos usuários (veja a tabela em anexo).

ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Sociais e Humanas	658	4072
Ciências Biológicas e da Saúde	72	375
Ciências Exatas e Tecnológicas	130	944
Ciências Agrárias	18	54
Letras e Literaturas	934	4749
Artes	114	522
Total	19264	10716

O acervo da biblioteca referente ao curso de Licenciatura em Pedagogia está adequado as disciplinas e em quantidade suficiente para atender os alunos do curso em questão. A atualização é feita constantemente com base na necessidade do professor/alunos/disciplina.

4.4.2. Bibliografia básica do curso de Pedagogia

A adequação e atualização da bibliografia tem sido uma preocupação da Coordenação do Curso juntamente com o NDE, buscando sempre novos títulos e novas edições, procurando ampliar os periódicos correntes como ferramenta para formação de repertório na área, estando sempre atenta aos lançamentos que o mercado tem oferecido, no entanto, as obras clássicas, as quais, nem o tempo e a tecnologia suprimem, são contempladas.

A relevância da bibliografia indicada ancora-se em ser atual, contextualizada e em estar em consonância com os programas de ensino.

Papel fundamental é desempenhado pelo bibliotecário da instituição, oferecendo sugestões de lançamentos e eventos, estimulando o uso da biblioteca pelos docentes e

discentes e acompanhando semestralmente os planos de ensino para verificação dos títulos indicados pelos docentes, iniciando o processo de aquisição dos mesmos quando necessário.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida em parceria com a Pearson Prentice Hall do Brasil, disponibiliza um acervo bibliográfico com várias obras atualizadas em forma de *e-book*, onde o discente pode acessar de qualquer lugar na íntegra por meio do Portal do Aluno, sendo este serviço considerado de alta tecnologia.

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, contempla 3 títulos por unidade curricular com 8 exemplares cada um, disponibilizados fisicamente na biblioteca da Instituição e um 1 título disponibilizado de forma virtual (*e-book*) pelo Portal do Aluno.

O acervo é aberto para o acesso e pesquisa a todo material bibliográfico também pode ser feito por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para professores, alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet pelos microcomputadores é permitido para professores, alunos e funcionários, por meio de sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário também pode fazer solicitações e renovações, via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca faz parte do Catálogo Coletivo de Livros do Estado de São Paulo, participa da comutação bibliográfica (comut) e também utiliza o empréstimo entre bibliotecas.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

4.4.3. Bibliografia Complementar do Curso de Pedagogia

Os livros indicados na bibliografia complementar estão de acordo com as necessidades exigidas em cada programa e atendem de forma excelente, com indicações de 5 (cinco) bibliografia que venham contribuir e complementar os conteúdos de determinadas áreas, sendo 4 (quatro) indicações em formato físico e 1 (um) em formato virtual. A coordenação de curso e o NDE estão sempre preocupados com o perfeito atendimento a esse quesito e constantemente realizam atualizações aos programas das disciplinas que são absorvidos rapidamente pelo corpo discente e feito a solicitação de compra junto a biblioteca.

Dentre os livros indicados na bibliografia complementar a Faculdade disponibiliza pelo menos dois exemplares de cada um na Biblioteca, além de um livro em formato digital (*e-book*) acessado pelo Portal do Aluno.

A instituição garante pelo menos dois exemplares de cada bibliografia complementar para que possa ter uma possibilidade de fontes de pesquisa que atendam a necessidade do ensino e das pesquisas realizadas pelo Curso de Pedagogia.

4.4.4. Periódicos especializados, indexados e correntes

Todos os periódicos especializados e correntes referente ao Curso de Licenciatura em Pedagogia estão atualizados e abrangem as principais áreas temáticas e estão distribuídos entre as áreas específicas e não específicas do curso. Os periódicos são instrumentos que enriquecem o acervo bibliográfico e contribuem para a compreensão e ensino-aprendizagem com temas atuais e de relevante importância, portanto, é constante a preocupação não só da coordenação do curso, mas também da Instituição de manter seu acervo de periódicos sempre atualizados.

Especificamente para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Biblioteca dispõe de periódicos físicos e virtuais que pode ser acessados por meio do endereço

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida - FNSA mantém a Revista Científica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN 0486-6266) que está na sua quarta edição. Esta é a primeira publicação após a revitalização da revista, que ampliou o conselho editorial e ganhou um novo *design* de apresentação, disponível no endereço eletrônico www.semar.edu.br/revista. Este espaço, além de oportunizar a publicação de diversos trabalhos acadêmicos, fortalece e consolida a produção de conhecimento desenvolvida pelos nossos alunos, egressos e corpo docente, em forma de grupos de pesquisa, atividades em sala e ou, ainda, como produto de iniciação científica.

4.5. Laboratório Especializado

O Curso de Licenciatura em Pedagogia conta com a disponibilidade de um Laboratório de Informática e Laboratório para atividades específicas do curso – Brinquedoteca.

Os equipamentos audiovisuais (projektor de multimídia, computadores, telas reflexivas) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, há também oficinas na Brinquedoteca para fabricação de brinquedos para a interação com os alunos do Ensino Infantil.

Estes espaços estão organizados de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade necessárias ao aprendizado e seguem políticas próprias de utilização e conservação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia conta com a disponibilidade de salas de aulas específicas e especializadas para as aulas, biblioteca, laboratório específico, instalações administrativas, instalações para professores (sala de professores, sala de reuniões, gabinetes de trabalhos), instalações sanitárias, instalações para a Coordenação do Curso, Laboratório de Informática totalmente equipados com computadores, ligados em rede com acesso à internet, infraestrutura de segurança e plano de expansão física.

Os equipamentos de Informática, os equipamentos audiovisuais (projetores de multimídia, computadores, retroprojetores, telas reflexivas) também estão disponíveis na Instituição para servir aos alunos do Curso de Pedagogia.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setORIZADA na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente do Curso de Pedagogia.

Os Laboratórios necessários e específicos para o curso de Pedagogia disponíveis são:

- Laboratório de Informática;
- brinquedoteca.

Estes espaços são organizados de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, limpeza, mobiliário e aparelhagem específica (adequada e suficiente), ventilação adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamento, almoxarifado e depósito de materiais, materiais atualizados, manutenção da qualidade e quantidade dos equipamentos.

4.5.1. Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

➤ Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática equipado com 34 microcomputadores multimídia, com acesso à internet banda larga atende a necessidade do Curso de Pedagogia para as atividades de ensino e pesquisa. Quanto a pesquisa, além de contribuir para a elaboração de trabalhos extraclasse, o Laboratório de Informática também oferece condições para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por meio das disciplinas de Metodologia de Pesquisa do Trabalho Científico e Trabalho de Curso, além do acesso as bases de dados para pesquisa científica.

Quando necessário a utilização de novos programas ou software específicos, é solicitado com antecedência ao técnico responsável pelo Laboratório, que faz a instalação e os testes, atendendo de forma ágil as demandas indicadas pelos alunos e professores.

➤ **Brinquedoteca**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem um espaço para desenvolvimento de atividades lúdicas que tem como objetivo:

- Proporcionar um espaço lúdico valorizando o ato de brincar;
- Estimular o desenvolvimento da concentração e atenção;
- Incentivar a autonomia e autoestima;
- Resgatar brincadeira, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual;
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade.

Abaixo relacionados estão os Materiais da Brinquedoteca, sendo que os mesmos estarão disponíveis para visita in loco.

- Mesas coloridas de madeira com 4 cadeiras
- Blocos lógicos em EVA
- Blocos lógicos MDF
- Conjuntos de dominó sortidos com 6 cada
- Fantoches de matemática
- Fazendo cálculos
- Loto aritmética
- Material dourado 62
- Material dourado
- Mosaico
- Numeral e quantidades
- Relógio didático
- Tabuada
- Tangran
- Torre formas geométricas
- Mapas diversos
- Jogo da memória
- Dominó palavras
- Alfabeto móvel
- Numerais Móveis
- Alinhavos 10
- Bambolês
- Bate pinos
- Kit Trânsito

- Alfabeto em braile no isopor
- Carro de madeira
- Quebra cabeça
- Teatro com fantoches
- Relógio animado de madeira
- Livros paradidáticos